ANO 31.º DOMINGO, 27 DE JANEIRO DE 1952 N.º 10.472

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA*
REDACÇÃO COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

LIÇÃO DE CULINARIA AO MARIDO — *Antes de partir para a Europa, donde foi recambiada para os Estados Unidos por não poder fazer desporto em virtude de estar para ser mãe Suzy Harris, rainha de beleza da equipa olimpica norte-americana de «sky», dá a seu marido, Bill, lições de culinária, que aquele recebe pacientemente, munido de um vistoso avental, na esperança de não encontrar dificuldades caseiras durante a ausência da esposa*

O PORTO PERDEU NO BARREIRO

e cedeu de novo o primeiro lugar

ao Benfica, vencedor do Oriental (3-1)

A jornada de hoje comportava alguns jogos cuja principal importancia resultava, precisamente, da possivel influência dos seus resultados na classificação dos da frente. O Porto a jogar no Barreiro e o Benfica a jogar em Marvila eram, de longe, duas perspectivas de compreensivel interesse. A par, a jornada comportava, no Lumiar e nas Salésias, os titulares dos campos a defrontar o Vitória de Guimrães e o Boavista. Dos outros de Lisboa, o Atlético e o Estoril tinham viagens perigosas, respectivamente, a Braga e a Coimbra. E, finalmente, como complemento da jornada, o Salgueiros recebia o Sporting da Covilhã.

Barreirense, 2--Porto, 0

BARREIRO, 27—*(Por linha telefónica directa*—Jogo no campo do Rossio. Grande expectativa e enorme enchente, vendo-se no peão grande numero de adeptos dos portuenses, que acenam com entusiasmo, centenas de bandeirinhas com as cores do clube.

Os grupos:

Barreirense—Artur Pinheiro; Reis e Carlos Silva: Ricardo, Silvino e Vasques; José Ferreira, Teixeira, Décio, Faria e Custódio.

F. C. do Porto—Barrigana; Virgilio e Carvalho; Joaquim, Alfredo e Romão; Diamantino, Zorgo, Monteiro da Costa, José Maria e Vieira.

Arbitro: Mário Pinheiro Sanches, de Lisboa.

Antes do encontro começar, as direcções de ambos os clubes desceram ao rectangulo e, rodeados pelos dois grupos, trocaram galhardetes.

A bola de saida pertence ao Barreirense, que joga contra o vento. O esférico foi parar aos pés de Virgilio que a despacha para o meio campo adversário.

Os visitantes descem ao meio campo portuense e Barrigana tem de intervir «parando» uma bola aliás «morta».

Ricardo Vale perde em seguida o esférico a favor de Joaquim e este endossa depois a bola a Vieira que centra raso, defendendo Pinheiro sem dificuldade.

Monteiro da Costa alveja de novo as redes dos barreirenses, mas o remate sai torto, sendo este o epilogo de um assédio portuense ás balizas contrárias.

Diamantino, bem colocado, tem esplendida oportunidade de acertar no alvo, mas prefere ceder o esférico ao seu companheiro do lado. No entanto, o avançado-centro do Porto consegue captar o esférico e remata de pronto, embatendo a bola no poste.

Os visitantes, conseguem ter o esférico mais tempo nos pés e as avançadas causam panico nas hostes barreirenses.

Ao quarto de hora, as duas equipas imprimem velocidade ao desafio. A defesa do Barreirense age com vontade, destruindo os avanços dos portuenses. Artur Pinheiro é chamado de novo a duas intervenções e Barrigana tem igualmente de sair das redes para afastar o perigo que ronda, por vezes, a sua baliza.

Os visitantes, com o vento a favor, acercam-se mais amiude das redes barreirenses. Mas aos 22 minutos é marcado um livre contra o F. C. Porto sobre a linha da grande área. Teixeira endossa a bola a José Ferreira este remata imediatamente, indo a bola para «canto» depois de ter embatido na barreira formada pelos portuenses. Após a marcação do «canto» Décio é carregado por dois adversários e o árbitro ordena o castigo máximo. José Ferreira é encarregado de marcar a penalidade, mas atirou a bola para o lado, perdendo excelente oportunidade de abrir o activo.

Num contra-ataque dos portuenses o Barreirense tem de actuar com muito cuidado, conseguindo depois preocupar a defesa dos nortenhos em avanços feitos com entusiasmo. A tal ponto que, aos 38 minutos, os locais conseguem tento por Décio, que recebe a bola da direita e remata a contar.

Até ao intervalo, o Barreirense atacou com impeto e Barrigana teve duas intervenções difi-

(Continua na página central)

Outros resultados

Sporting, 6--Guimarães, 1
Belenenses, 3--Boavista, 0
Braga, 0--Atlético, 0
Académica, 4-Estoril, 0
Salgueiros, 3--Covilhã, 1

Não se julga

que seja possivel

um rápido acordo

para se estabelecer

o exército europeu

PARIS, 27.—As esperanças de um rápido acordo sobre o estabelecimento do exército europeu afastaram-se um tanto a noite passada, visto a conferência das seis nações, após quatro horas de discussão, ter concordado apenas sobre dois assuntos da sua agenda de nove pontos.

Os delegados concordaram: primeiro, designar a autoridade comum por Comissariado para a Defesa da Comunidade Europeia e, segundo, que este fosse constituído por nove membros.

Não foi conseguido acordo sobre a maneira como os membros deviam ser designados ou exactamente quantos do total deveriam representar os vários países.

Houve surpresa entre os observadores quando se soube que a agenda da conferência excluia qualquer referência ao problema de como controlar e financiar o orçamento comum, julgando-se que será necessária outra

(Continua na ultima página)

Meio milhão de pessoas

clamavam nas ruas do Cairo

a guerra contra os Ingleses

enquanto saqueavam os estabelecimentos

e pegavam fogo a grandes edificios

CAIRO, 27.—Os acontecimentos de ontem não foram apenas um motim como pareceu a princípio. Tiveram caracter de autentica revolução. Incontável multidão, que alguns avaliam em 500.000 pessoas, invadiu as principais ruas do centro da cidade. O serviço de ordem desapareceu literalmente naquele mar agitado de gente tomada do delirio da destruição. Muitas lojas foram saqueadas, e não havia distinção entre os estabelecimentos pertencentes a Egípcios e a estrangeiros. Era igual a sorte de uns e de outros. Logo começaram a surgir incêndios um pouco por toda a parte. Pelas três horas da tarde, ardia, como se fosse enorme archote, um edifício de oito andares junto á filial da «France Presse». No rés-do-chão desse edifício estavam instalados grandes estabelecimentos comerciais. No sexto andar, pessoas acossadas pelo incêndio gritavam desesperadamente a pedir que lhes acudissem. Daí a pouco, ouvia-se na rua o intimativo crepitar das metralhadoras da tropa que dispersava os manifestantes. O grande edifício continuava a arder, agora envolvido em espessa nuvem de fumo. Ainda se ouviam os gritos aflitivos dos moradores do sexto andar, mas muito mais fracos.

Arderam alguns dos mais famosos estabelecimentos britanicos

Durante a tarde, o pessoal da Embaixada britanica esteve «pronto para repelir qualquer ataque». A situação apresentava-se gravissima. Ardiam alguns dos mais famosos estabelecimentos britanicos da cidade. O Hotel Shepherd era, a certa altura, um enorme braseiro. Embora o actual proprietário

(Continua na ultima página)

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

NOTAS DUM VIAJANTE APRESSADO

Segunda quinzena em Paris

Impressionistas franceses na Alemanha—Signac no Museu de Arte Moderna—O lar dos Existencialistas—Neuly e Eça de Queirós—O livro inglês na Biblioteca Nacional

Ao mesmo tempo que uma luz cinzenta abençoava a Concordia e as Tulherias, envolvendo-a duma bruma que tinha fundos de violeta e carmesim, «bichas» enormes pretendiam nesse domingo helénico entrar na Orangerie onde centenas de quadros impressionistas vindos dos museus alemães faziam a admiração fervente dos conhecedores. E quem não é conhecedor de pintura nesta Paris desnorteante? Um mundo internacional entrecruzava-se nas salas e corredores e desde Manet a Pissarro, desde Cézanne a Gauguin a multidão comenta, admira, sente, entusiasma-se, discute, diverge, mas compreende em absoluto e emerge no introspecto da arte.

Os impressionistas são hoje os clássicos do modernismo, os descobridores gloriosos da cor e da natureza. Movimento envolvendo poetas, escritores, musicos, escultores, filósofos, misticos, o impressionismo alargou a influência da pintura francesa a todo o Mundo. Á esquerda

(Continua na 4.ª pag.)

A «Primavera» de Boticelli, adaptada a uma demonstração de modelos, revela toda a elegancia, originalidade e génio inventivo dos grandes costureiros franceses, vestindo as figuras femininas do quadro florentino com fatos de baile das mais recentes criações

Homenagem em Evora

a um industrial corticeiro

EVORA, 27. *(Pelo telefone).*—Atingiu verdadeiro alcance social a merecida consagração que foi prestada esta manhã ao industrial corticeiro eborense sr. José Gomes Severino, promovida pelos seus operários e amigos em comemoração das suas bodas de ouro na actividade exemplar daquele industrial que hoje comemora também o seu aniversário natalicio, fazendo ainda meio século de casado.

Presidiu o governador-civil de Evora, sr. Jorge Felix Mira, tomando lugar na mesa de honra os srs. general Duarte Silva, comandante da 4.ª Região Militar; eng.º Henrique Chaves, presidente do Municipio; dr. Bento Caldas, delegado do I. N. T. P.; eng.º Ricardo da Costa, presidente da Junta de Provincia do Alto Alentejo; padre Manuel Joaquim de Sousa, representante do prelado, o homenageado e o operário Amaro Morgado, da comissão promotora.

Associaram-se á festa os srs. dr. Carlos Manuel Alves Martins, delegado da Junta Nacional da Cortiça, e o sr. Clerig Nelli, da Amstrong, além de centeans de individualidades portuguesas e estrangeiras do meio industrial, operários e muitas senhoras e elevado numero de amigos do homenageado, e a Banda de Amadores de Musica, etc. Depois de descerrada uma lápida comemorativa do acto, na entrada principal da fábrica, efectuou-se uma sessão solene, no salão anexo aos escritórios, usando da palavra os srs. Amaro Morgado, o presidente da Camara, o comerciante Raul Pita Domingues, dr. Bento Caldas, o chefe do distrito e, por fim, o homenageado que agradeceu comovido. Entre muitas centenas de telegramas, cartas recebidas do País e do estrangeiro, foi lido um cartão da Presidência do Conselhoí felicitando a comissão promotora do acto e o homenageado. Foi também recebido um telegrama do matador de touros Manuel dos Santos, que se encontra numa clínica em Barcelona.

O homenageado foi abraçado por todos os presentes, sendo depois oferecido um «Porto de honra» durante o qual foi novamente festejado o sr. Soares Severino.

Semana de Estudos Missionários

na Universidade de Coimbra

COIMBRA, 27. *(Pelo telefone).*—Com celebração de missa, esta manhã, na capela da Universidade, iniciou-se a II Semana Universitária de Estudos Missionários.

Na sessão inaugural que se realiza hoje, ás 21 horas, sob a presidência do sr. arcebispo-bispo-conde, o antigo vice-reitor, sr. dr. Sousa Pinto, governador da Companhia de Moçambique, fará uma conferência subordinada ao tema «Pedras no caminho».

Durante a semana, proferirão conferências os srs. padres António Dias Dinis, Santiago Saragoça, Emilio Nogueira e Santos Dinis; D. Alda Barreto Lara, e comandante Vasco Lopes Alves, antigo governador-geral de Angola.

A' sessão de encerramento, que se efectua no dia 2 de Fevereiro, no Teatro Avenida, presidirá o sr. ministro do Ultramar.

Almoço de confraternização

de antigos bombeiros

BARREIRO, 27 — (Pelo telefone) — Decorreu muito animado o almoço de confraternização dos antigos componentes da corporação dos Bombeiros Voluntários do Sul e Sueste. Estiveram presentes cerca de quarenta antigos bombeiros que quiseram recordar o tempo em que prestavam serviço naquela corporação.

Presidiu o actual 2.º comandante dos Voluntários do Sul e Sueste, sr. Vitor Adragão, em representação do 1.º comandante. No final da refeição, aquela entidade disse da sua satisfação em ter tomado parte na festa dos antigos voluntários, os quais tanto contribuiram para o prestigio da corporação. Outros oradores salientaram o significado da reunião e lembraram o tempo em que envergaram a farda de bombeiro.

Um novo bacalhoeiro

é amanhã lançado á água

É amanhã, ás 16 e 15, que vai ser lançado á água, no estaleiro naval da A. G. do P. L. o navio de pesca do bacalhau á linha, «Senhora do Mar, construido pela União Fabril para a firma Mariano & Silva, Ld.ª.

Á cerimónia asistirão, entre outras entidades oficiais, os srs. ministros da Marinha e da Economia e subsecretário do Comércio e Industria.

OCULISTA DE LISBOA, LDª.
RUA DA MADALENA, 182-B
(Frente á Rua de St.ª Justa)
PREÇOS FIXOS, MAIS BARATOS QUE OS DAS CASAS QUE OFERECEM DESCONTOS ESPECIAIS

Gilberto Freyre

visitou hoje o tumulo de Pedro Alvares Cabral

SANTAREM, 27—*(Pelo telefone)*—O historiador brasileiro Gilberto Freyre chegou a Santarem, de automóvel, pelas 13 horas, e foi recebido oficialmente na Camara Municipal da qual é hospede. Houve uma sessão de boas-vindas, usando da palavra no impedimento do presidente que se encontra enfermo, o vice-presidente sr. capitão Barros e Matos, que saudou o nosso visitante em nome da cidade. Gilberto Freyre agradeceu e disse da satisfação que experimentava ao encontrar-se na terra onde repousam os restos mortais do descobridor do Brasil.

Em seguida, Gilberto Freyre foi visitar o templo da Graça, onde se encontra o tumulo de Pedro Alvares Cabral, junto do qual orou durante alguns minutos, após o que visitou as bibliotecas Municipal e Braamcamp Freire, nas quais observou alguns volumes célebres.

A's 14 horas, a Camara ofereceu-lhe um almoço intimo, com a assistencia de outras entidades.

A' tarde, Gilberto Freyre visitou a Quinta de Vale de Lobos, que foi residencia de Alexandre Herculano, onde admirou com muito interesse as dependencias e o mobiliário utilizados pelo grande historiador português, que se encontram tal como no tempo em que ali viveu.

Gilberto Freyre fará depois de amanhã, ás 16 e 30, no anfiteatro de Quimica da Faculdade de Ciências, uma conferência subordinada ao titulo de «Recordando Oliveira Lima».

No mesmo dia, o ilustre escritor brasileiro visitará o Instituto Superior de Agronomia.

Os direitos de portagem

na ponte de Vila Franca

Os Ministérios das Finanças, Obras Publicas e Comunicações enviaram aos jornais, por intermédio do Secretariado, o texto de um diploma que vai ser publicado no «Diário do Governo», a tempo de entrar em vigor, já no dia 1 de Março. Trata-se da regulamentação do regime de utilização da ponte Marechal Carmona, em Vila Franca de Xira, e que, na sua essência, constitui a confirmação das informações publicadas, há um mês, pelo «Diário de Lisboa».

Em pormenor, as taxas a cobrar serão as seguintes:

Automóveis ligeiros de passageiros—Por cada travessia 10$00; ida e volta, 15$00; por seis meses de utilização (por veículo), 1.000$00; por doze meses de utilização (por veículo), 1.500$00.

Automóveis pesados de passageiros—Por passageiro, não incluindo o condutor e o cobrador (por travessia), $50.

Automóveis de mercadorias—Até 1.500 quilogramas de tara, (por travessia), 10$00; de 1.501 a 3.000 quilogramas de tara, (por travessia), 20$00; de 3.001 a 5.000 quilogramas de tara (por travessia), 30$00; de 5.001 a 7.000 quilogramas de tara (por travessia), 40$00; superior a 7.000, 50$00.

Como se disse, poderá ser instituido o sistema de avença para a portagem a cobrar dos automóveis pesados de passageiros em regime de carreira.

Tal como haviamos informado, ficam isentos de pagamento os peões, as máquinas de lavoura, os tractores agricolas, as bicicletas, os motociclos, os gados e os veículos hipomóveis.

Para não atropelar um

foi atropelar dois...

Uma furgoneta que hoje descia o Largo Mendonça e Costa, conduzida por António Soares Lourenço, para não atropelar um homem, foi colher dois: Francisco Esteves de Almeida, de 26 anos, morador na Rua José Falcão, 3, que sofreu fractura da bacia e ficou internado no hospital de S. José, e Armando Soares Bandeira, de 47 anos, residente no Caminho de Baixo da Penha, que sofreu pequenos ferimentos. Sofreu também escoriações um passageiro da furgoneta, Francisco José Mangorrinha, de 17 anos.

Oculista das Portas de Santo Antão
R. Eugénio dos Santos, 9, 2.º, Esq.
(ao Rossio) Tel. 23797 — LISBOA
Não deve V. Ex.ª confiar as vossas receitas para aviar, sem por **ultimo** nos consultar sobre:
Descontos especiais
Rigor de execução
Os clientes recebem **gratuitamente** pela aquisição de óculos, uma apólice de **Seguro de Vida** na Companhia Comércio e Industria.

Continuam a faltar

sete pescadores desaparecidos do temporal do Algarve

OLHÃO, 26.—Chove copiosamente nesta região, sendo geral o contentamento dos lavradores Em todo o litoral algarvio o mau tempo continua com rajadas ciclonicas, permanecendo os barcos de pesca nos respectivos ancoradouros.

Faltam ainda quatro pescadores desta vila e três de Albufeira, não se tendo confirmado as noticias do seu aparecimento, pelo que lavra certa ansiedade entre a população piscatória.

A vedeta «Bicuda», depois de ter pesquisado o Oceano numa área superior a setecentas e cinquenta milhas, entrou hoje no porto de Vila Real de Santo António, para dar descanso á guarnição extenuada. A acção do seu comandante, sr. António Marques, tem sido encarecida pelos esforços despendidos na procura dos pescadores desaparecidos e pelos salvamentos feitos anteriormente. Consta que alguns funcionários da Capitania de Olhão, vão ser louvados pelos seus apreciaveis serviços.

A' medida que o tempo passa, mais se recela pela vida dos sete pescadores que ainda faltam, pois são quase todos chefes de numerosa familia.

Serras cobertas de neve

VISEU, 26.—Continua o frio intenso. As serras vizinhas—Caramulo, Estrela e Montemuro—são autênticos lençóis de neve. Fora desta cidade, as mais pequenas cotas do terreno acima dos regatos permitem fixar ao solo camadas de neve de 20 centímetros.

Neve na serra de Arga

SEIXAS DO MINHO, 26—Hoje foi o dia de mais frio deste Inverno. A serra de Arga está coberta de neve.

Subito temporal na Albufeira

ALBUFEIRA, 27 — (Pelo telefone) — Cerca das duas horas da madrugada, foi esta vila açoitada por forte temporal, que avariou trinta embarcações em choque umas contra outras e contra o cais. Os maritimos, acordados pelas businas de alarme, conseguiram pôr outros barcos a salvo. O vento foi tão forte que deitou abaxo a balaustrada da esplanada da praia. Os prejuizos são importantes mas, felizmente, não há vitimas.

O frio na Inglaterra

LONDRES, 27.—A noite passada foi a noite mais fria desta cidade desde há quatro anos. A temperatura no telhado do Ministério da Aviação, no centro de Londres, esta manhã, era abaixo de 3 graus negativos. O suburbio de Croydon, o local mais frio da área de Londres, registou 7 graus centigrados abaixo de zero, esta manhã. O local na Grã-Bretanha onde a temperatura foi mais baixa foi em Hawarden, na fronteira do País de Gales, onde o termómetro registou mais de 15 graus centigrados abaixo de zero. Não se espera que as temperaturas cheguem a ser positivas hoje.—(R.).

PROVAS DE GOLFE

Campeonatos Nacionais

No magnifico campo do Clube de Golfe do Estoril, estão a organizar-se, sob a organização da Federação Portuguesa de Golfe, os Campeonatos de Portugal.

As provas sofreram atraso por motivo do mau tempo, que impediu a realização dos encontros marcados para ontem.

Hoje, de manhã, voltou a animação ao excelentes campo da Costa do Sol, de tal modo que os inconvenientes do mau tempo ficam limitados ao adiamento da final da prova masculina.

A' hora a que escrevemos estas linhas estavam apurados os semi-finalistas das duas competições. Na prova de senhoras podem, ainda, aspirar ao titulo: Eliane Pinto Coelho, Maria Candida Posser de Andrade, Vera Nobre da Costa e Maria Amélia Sousa Lara; na prova masculina, os candidatos são: Nuno de Castro Pereira, Carlos Vilhena, visconde de Pereira Machado e António Posser de Andrade. Apontam-se como favoritos, Castro Pereira e visconde de Pereira Machado.

Na prova de senhoras anotaram-se os seguintes resultados:

Marie Candida P. Andrade v. condessa de Seisal por f. c.; Eliane P. Coelho v. Catya Chimatoff no 21.º buraco; Marie Candida P. Andrade v. Vera Espirito Santo no 19.º buraco; Vera N. Costa v. Jeanne Larroudé por f. c.; Maria Amelia S. Lara v. Salete S. Melo por 4-3.

Na prova masculina os resultados apurados até agora, são os seguintes:

1.ª eliminatória—N. Castro Pereira v. João F. Oliveira por 7/6; A. Roquete v. A. Lino por 2/1; C. Vilhena v. M. B. Cunha por 1 rep.; V. Pereira Machado v. João P. Coelho por 7/5; J. Sousa e Melo v. Januario por 5/3; J. Ricciardi v. V. Soveral por 3/2; A. Posser de Andrade v. Ruy Branco por 7/6.

Quartos de final—N. Castro Pereira v. A. Roquete por 4/3; C. Vilhena v. F. Pinto Coelho por 3/2; visconde Pereira Machado v. J. Sousa e Melo por 7/5; A. Posser de Andrade v. J. Ricciardi por 6/5.

ALBINO DO SOUTO

Comunica a todos os fornecedores, Clientes e pessoas amigas que mudou os seus armazens e escritórios para o Corredor da Torrinha, n.os 23-25 e 28 (á Travessa José António Pereira) com o **Telefone 62603.**

PROVAS DE REMO

A assembleia da Federação

escolheu a Figueira e Valença para os campeonatos deste ano

Na sede da Federação Portuguesa de Remo efectuou-se hoje de manhã a reunião da assembleia geral, para apreciação do Relatório e Contas e resolver sobre outros assuntos de interesse para a modalidade.

Presidiu o sr. Romeiras, secretariado pelos srs. Cardoso de Oliveira e Carlos Ramires.

Estavam presentes representantes de quase todos os clubes da modalidade.

O Relatório e Contas foram aprovados sem alterações.

Estava prevista uma proposta para modificação dos estatutos, mas como não estavam presentes dois terços dos federados foi a discussão desta proposta adiada.

A' assembleia foram apresentadas propostas do Sporting Caminhense, Galitos de Aveiro e Ginásio Figueirense para organizarem este ano os Campeonatos Nacionais.

Tomadas em considerações estas propostas foi resolvido que os Campeonatos Nacionais de Velocidade se efectuem: os de «yolles de mer», na Figueira da Foz, organizado pelo Ginásio Figueirense, em 18 de Maio e os de «out-riggers», em Valença do Minho, organizados pelo Sporting Caminhense, em 25 de Maio.

Acerca da participação do desporto do remo nos Jogos Olimpicos foi resolvida a inscrição de Portugal nessa modalidade, em «shell» de 4 e 8 remadores e em «skif». E' possivel que também a modalidade se inscreva em «shell» de 4 remadores.

Começará a verificar-se uma preparação dos remadores com vista a esta nossa representação e, após os Campeonatos Nacionais, far-se-ão provas de selecção. Os próprios campeonatos nacionais já poderão servir como uma indicação quanto aos melhores.

No final da assembleia foram aprovados votos de louvor ao sr. ministro da Marinha, Direcção Geral de Desportos, Brigada Naval, atletas clubes e Imprensa. Foi ainda aprovado um voto de louvor aos dirigentes da Federação de Remo.

BASQUETEBOL

Campeonato de Lisboa

Prosseguem hoje os torneios da A. B. L. para a Divisão de Honra (categorias inferiores), I, II e III divisões.

Os resultados foram os seguintes:

Divisão de Honra—Lisboa Ginásio—Sporting: 2.as, 15 — 28; 3.as, 18 — 13; Juniores, 8—27. Atlético—Belenenses: 2.as, 39—18; 3.as, 16—25; Juniores, 17—15. Moscavide—Benfica: 2.as, 31-37; 3.as, 20143; juniores, 10-7.

I Divisão—Carnide—Queluz: 1.as, 42—28; 2.as,45—34; 3.as, 39—16. Maria—Pedrouços: 1.as, 57—12; 2.as 23 — 19; 3.as 40—14; Juniores, 14—21. Rio Seco — Ateneu: 1.as, 25—38; 2.as, 59—32; 3.as, 38—31; Juniores, 8—35. Os encontros Campolide—Boa-Hora não se efectuaram por falta de comparência do Campolide em 1.as e 2.as.

II Divisão — Pena — Combatentes: 1.as, 22—9; em 2.as faltou o Combatentes.

III Divisão—Liberdade—Vitória: 1.as, 80—17. Cruzeirense—Sacavenense: 1.as, 35—14. Bairro da Inglaterra—Tabacos: 1.as, 14—54. O encontro Amadora—Alto Pina, em 1.as, não se efectuou por o campo estar incapaz.

RAGUEBI

Campeonato de Lisboa

No Lumiar A o Sporting venceu o C.I.F. por 26-0. O resultado foi feito por Sondo (6),, João Meira (6), Carlos Alberto (5), Dionisio (4), Ferreira (3) e Ribeiro (2).

No Campo Grande o Benfica derrotou o Belenenses por 6-3. Pelo vencedor marcaram Martins Vieira e Nosolino, dois ensaios. Os pontos do Belenenses foram feitos por Gil, na primeira parte do encontro.

O PORTO DESPORTIVO

Campeonato regional de ciclo-cross

PORTO, 27.—(Pelo telefone).—Nos terrenos de Coimbrões realizou-se hoje a prova da 2.ª jornada do campeonato regional de ciclo-cross, que termina no próximo domingo.

Em Independentes e num percurso de três voltas, triunfou Amandio Cardoso em 28 m. e 40 s., seguido de Onofre Tavares, ambos do Futebol Clube do Porto.

Em amadores-seniores, venceu Joaquim Sousa Santos, do F. C. Porto, em 28 m. e 9 s.

Em juniores, o primeiro foi Alberto Gonçalves da Silva, com 20 m. e 40 s., do F. C. Porto.

Em populares, classificou-se em 1.º lugar, Orlando Bernardino Silva, 12 m. e 30 si, também do F. C. Porto.

Campeonato regional de corta-mato

Disputou-se esta manhã nos terrenos das Antas, o campeonato regional de corta-mato, na categoria de juniores, organizado pela Associação Portuense de Atlétismo.

Na prova, que tinha a distancia de 6 mil metros, tomaram parte 31 atletas.

A classificação foi a seguinte: 1.º Mauricio Tavares, do Pejão, 24 m. e 6 s.; 2.º José Lopes Fernandes, do F. C. Porto.

Por equipas foi vencedor a do F. C. Porto.

CAMPEONATO DE JUNIORES DA A. F. L.

O Oriental e o Atlético

fizeram os melhores resultados de hoje

Prosseguindo hoje a disputa do Campeonato de Juniores da Associação de Futebol de Lisboa, efectuaram-se os encontros da 4.ª jornada, ou seja, portanto, a quarta da segunda fase da prova.

Como é já habitual, o publico acorreu a seguir, com interesse particular, justificado, aliás, pelos bons momentos de futebol que os jovens praticantes proporcionam com o seu dinamismo.

Damos a seguir breves resenhas dos desafios efectuados:

Oriental, 4—Olivais, 0

Jogo no campo Engenheiro Carlos Salema. Arbitro, Joaquim Martins Vilarinho. Os grupos formaram:

Oriental—Martins, Rodrigues e Lopes; Duarte, Neves e Fernandes; Silva, Aleixo, Ferreira, Artur e Lourenço.

Olivais—Abrantes, Oscar e Romão; Soares, Oliveira e Reis; Campos, Luís, Barata, Rodrigues e Nascimento.

O resultado de 1-0 com que terminou a primeira parte não traduz bem o equilibrio da partida neste periodo. A melhor organização dos orientalistas os olivalistas responderam com muita energia o que deu á luta emoção e entusiasmo.

Aos 22 minutos, Aleixo foge á vigilancia do adversário e consegue o resultado da primeira parte.

Depois do intervalo, porém, incapaz de suportar a toada da primeira parte deixou o antagonista manobrar como quis. Deste modo o onze de Marvila pôde consolidar a sua posição de vencedor com golos de Silva, Ferreira, de grande penalidade, e Aleixo.

Palmense, 1—Benfica, 3

Jogo no campo José Ramos. Arbitro, Mário Ribeiro. Os grupos alinham:

Palmense—Gonçalves, Felix e Abel (Silva); Reis, Ramos e Gualdino; Gaspar, Amadeu, Jorge, Ferreira e Fernandes.

Benfica—Vieira, Ribeiro e Oliveira; Fernandes da Silva (Luís Vieira), Freitas e Figueiredo; Mário, Plácido, Bispo, Gomes da Costa e Adelino.

O resultado da partida pode considerar-se justo, ainda que o Palmense tivesse oferecido boa réplica, principalmente nos primeiros quinze minutos da segunda parte.

Ao intervalo, 1-0, tento de Plácido, ao quarto de hora. No segundo tempo o Palmense entrou a dominar o Benfica e aos 5 minutos Ferreira, no seguimento de um «canto» igualou a partida. Aos quinze minutos, Ramos, do Palmense, introduziu o esférico nas próprias redes, dando avanço ao Benfica. Cinco minutos depois, Bispo, fixou o resultado em 3-1.

Belenenses, 4—Sporting, 1

Jogo nas Salésias, arbitrado por Abel Macedo Pires. Os grupos:

Belenenses—Quintão, Assis e Pereira; Medeiros, Chitas e Gil; Silva, Teixeira, Acácio, Flávio e Angeja.

Sporting—Lebre, Salvador e Almeida; Salazar, A. Ferreira e J. João; Talone, Fumaça, Roque, Penetra e Amadeu.

O Sporting jogou a favor do vento na primeira parte, dominando nos minutos iniciais da partida. O Belenenses livrou-se da pressão e aos 14 minutos obteve o primeiro golo, por Flávio. Aos 21 minutos, José João, com um pontapé desferido de longe conseguiu o empate, havendo então um periodo de equilibrio. Aos 29 minutos, na marcação de um «canto» apontado por Acácio, Angeja colocou os «azuis» a ganhar. Ao fim do primeiro tempo, portanto, 2-1 para o Belenenses.

No segundo tempo, o Belenenses com o vento pelas costas, mandou no terreno e aos 8 minutos Angeja, aproveitando uma passagem de Acácio, obteve o terceiro ponto. Ao quarto de hora Acácio transformou um «livre» e fixou o resultado em 4-1.

Casa Pia, 1—A. Vilafranquense, 4

Jogo em Santo Amaro, dirigido por Patricio Alvares. Alinharam:

Casa Pia—Fialho, Emidio e Amandio; Rebelo, Helder e Seixas; Borges e Ramalho.

A. Vilafranquense—Mosqueiro, Voz e Augusto; Vitorino, Matos e Vasco; Cairrão, Mário, Rui, Duarte e Pedro.

Dada a inferioridade numérica do Casa Pia, fácil foi ao Aguia dominar intensamente, obtendo quatro golos, aos 18, 23, 24 e 28 minutos, todos pelo avançado-centro Rui, com excepção do terceiro tento, que foi obtido por Inácio.

Aos 28 minutos Seixas saiu magoado num pé e á meia hora o Casa Pia conseguiu o chamado ponto de honra, na transformação de uma grande penalidade que Helder marcou.

No segundo tempo, como o Casa Pia não tinha numero de jogadores suficiente, não alinhou, tendo nessa altura o jogo sido dado por terminado.

Alverca, 0—Atlético, 4

Encontro disputado em Alverca, arbitrado por Olimpio Cardoso.

Alverca—Oscar, Cleto e Reis; Alves Costa e Duarte; Santa Marta, Amadeu, Catalarranas, Rui e Coelho.

Atlético—Nunes, Elias e Santos; Sousa, Serra e Ferrão; Prudêncio, Vítor, Alves, Agostinho e Valentim.

O Atlético veio a Alverca alcançar um resultado que não estava nos vaticinios, pois os locais costumam oferecer séria resistência quando jogam no seu campo.

Todavia, ao intervalo, após excelente exibição, os lisboetas usufruiam da vantagem de três bolas, marcadas por Duarte, nas próprias redes, Vítor e Alves.

Na segunda parte houve equilibrio, mas o Atlético alcançou mais uma bola por intermédio de Alves.

Estoril, 1—Mirantense, 2

Na Amoreira, dirigido por Arnaldo Garcia.

Estoril—José Maria, Madeira e Eliseu; Sousa, Lopes e Beijinho; Teixeira, Batalha, Uria, Gonzaga e Roque.

Mirantense—Coelho, Cardoso e Alves; Faro, Silva e Alfredo; Adérito, Adelino, Neves, Fonseca e Rosa.

Os «estorilistas» na primeira parte mostraram-se mais empreendedores, mas a defesa do Mirantense, em bom plano, desfez algumas avançadas perigosas dos locais.

Aos 19 minutos Uria abriu o activo, e aos 26 minutos Fonseca igualou a partida, resultado que se manteve até ao intervalo.

A segunda parte decorreu com certo equilibrio, mas os visitantes, com um pouco de sorte, conseguiram, ao quarto de hora, o tento que lhes deu a vitória, por intermédio de Neves.

III DIVISÃO DA A. F. L.

Mirantense, 3 — Desp. da C. P., 3
Tarujense, 2 — Carcavelos, 1

ÓQUEI EM PATINS

Resultados certos

na jornada de ontem

no Pavilhão dos Desportos

Nem o tempo nem o programa convidavam a ir ontem ao Pavilhão dos Desportos. Não é de estranhar, portanto, que a jornada tenha decorrido quase em familia.

Apenas um jogo poderia, normalmente, ser de resultado indeciso—e acabou por ser ganho pela tangente—porquanto os três restantes tinham favoritos que não desmereceram a qualificação.

A vitória do Oeiras-Cascais coube a quem mais a mereceu. Assim, os jogos acabaram todos com resultados «lógicos», uma coisa que nem sempre sucede e que será bom que nem sempre suceda. Ou deixará de ser jogo...

Ateneu, 0 — C. U. F. do Barreiro, 2 — A C. U. F. ganhou aos acelistas por virtude da sua superioridade global, mas não demonstrou ascendente pronunciado. Foi, porém, mais igual, mais homogénea. Ao Ateneu faltou uma defesa com boa colocação, porque a energia não basta. Energia que, ainda por cima, degenera muitas vezes em dureza, com entradas á margem das leis e truques sempre condenáveis. A linha da frente continua a dar boa conta de si e a fazer coisas interessantes, pelo que merecia até o ponto de honra, como prémio do seu trabalho. A C. U. F. nunca esteve em dificuldade de resultado e isso terá talvez justificado o seu rendimento abaixo da bitola normal. Nunca foi preciso mais para ganhar.

Paço de Arcos, 8 — Vila Franca, 2 — O Paço de Arcos ganhou aos vilafranquenses, sem dificuldades de maior, apesar de ter apresentado uma linha com algumas caras das categorias inferiores. Os vencidos, embora animosos como na primeira noite, não puderam fazer mais do que obter dois pontos, o que já é proeza de vulto para a sua inexperiência. O Paço de Arcos, actuando sem pressas nem preocupações, fez uma partida calma e sem brilho, acabando a vencer folgadamente, como era de esperar.

Oeiras, 3 — Cascais, 2 — A partida mais nivelada da noite acabou por ser ganha, merecidamente, pelos oeirenses. Chegou o Cascais a 2-1, quando os vencedores já deveriam comandar no marcador, como o estavam fazendo no rinque. A sorte do jogo, no entanto, ia impedindo que o Oeiras traduzisse em numeros o seu ascendente e a melhor organização das suas jogadas, e só a cerca de dois minutos do fim conseguiu o ponto que ditou, com justiça, o vencedor da partida.

Benfica, 5 — Parede, 1 — O Benfica iniciou o jogo com um andamento moderado, certamente pensando que seria o suficiente para ganhar. Porém, o Parede, reagindo muito bem após ter sofrido o primeiro ponto, estabeleceu a igualdade, forçando os campeões a subir de velocidade e de entusiasmo. Atingiu-se, assim, o intervalo, com 3-1 a favor dos «encarnados», o que fez regressar o encontro á toada inicial. No segundo tempo, no entanto, a partida foi agradável de seguir, porque os vencidos se mostraram sempre combativos e o Benfica fez o seu jogo com boa ligação e perfeita execução individual.—*J. S.*

ATLETISMO

O Benfica

foi o grande vencedor

do corta-mato regional

A época de Inverno da Associação de Atletismo de Lisboa está em pleno desenvolvimento. Após as provas de principiantes e aspirantes, que tiveram um êxito assinalado por todos os jornais, disputou-se hoje, sob um tempo espendido, o campeonato regional de corta-mato para juniores, prova que despertou muito interesse. O despique entre as equipas foi enorme.

O Benfica foi o triunfador desta esplêndida competição—ganhou individualmente e por equipas. Dominou os adversários desde as primeiras voltas. O Belenenses não esteve em prova por equipas, pois não deu luta. O mesmo já não aconteceu com o Sporting e o Vitória de Setubal. Lutaram para conquistar ao Benfica o titulo colectivo.

A luta individual foi interessante e nela estavam envolvidos cinco homens: dois do Benfica, um do Sporting, outro do Belenenses e ainda um do Vitória de Setubal.

Durante mais de três quilómetros estes cinco homens mediram entre si as forças. Levou a melhor Julio Silva, do Benfica, que na 3.ª e 4.ª voltas estava classificado, respectivamente, em 9.º e 5.º lugares.

A sua vitória pode dizer-se foi um tanto ou quanto inesperada. O sportinguista Manuel de Oliveira, o «sadino» Helio Duarte e o benfiquista António Ventura que comandaram quase sempre a competição eram os favoritos. Na ultima volta surgiu então pleno de energia e de vontade o vencedor á frente daquele pequeno pelotão para conquistar, sem duvida, com mérito o titulo regional.

O Benfica conseguiu classificar dentro dos primeiros vinte corredores seis atletas; o Sporting nove; o Belenenses quatro e o Vitória de Setubal um. O Sporting foi o melhor neste aspecto, e nota curiosa, os seus principiantes classificaram-se uns atrás dos outros do 9.º ao 13.º lugares. Isto significa a homogeneidade que existe na equipa dos «leões».

Manuel Faria, a «vedeta» do Sporting, não deu o rendimento esperado, visto que se apresentou na meta ainda convalescente de uma pertinaz gripe. De um modo geral, os atletas do Belenenses também não estiveram nos dias felizes. Fraquejaram, quase desaparecendo da competição. Foram os ultimos colectivamente. Obtiveram 72 pontos, contra 69 do Vitória de Setubal 44 do Sporting e 25 do Benfica.

A equipa dos «encarnados» que vem pouco a pouco, sem alardes a subir de uma maneira interessante é, sem duvida, um adversário dificil de destronar. Estamos crentes de que á medida que a época vai decorrendo, maior será o poder dos benfiquistas. Hoje verificou-se a força dos «encarnados» e amanhã... se os adversários não tiverem o devido cuidado, as coisas serão piores...

Os resultados gerais foram os seguintes: 1.º, Julio Silva, Benfica, 23 m. 18,4 s.; 2.º, Manuel Monteiro, Sporting, 23 m. 20 s.; 3.º, Helio Duarte, Vitória de Setubal, 23 m. 28,4 s.; 4.º, António Ventura, Benfica, 23 m. 32,2 s.; 5.º, António Patricio, Benfica, 23 m. 47 s.; 6.º, Mário Gonçalves, Belenenses; 7.º, José Lamas, Benfica; 8.º, Felicio Mota, Benfica; 9.º, Fernando Patricio, Sporting; 10.º, Mário Afonso, Sporting. Classificaram-se mais 30 corredores.

Por equipas a classificação ficou assim estabelecida: 1.ª, Benfica (1, 4, 5, 7, 8) 25 pontos; 2.ª, Sporting (2, 9, 10, 11, 12) 44; 3.ª, Vitória de Setubal (3, 15, 16, 17, 18) 69; 4.ª, Belenenses, (6, 13, 14, 19, 20) 72 pontos.

ANDEBOL

O Benfica continua á frente do Campeonato de Lisboa

Terminou hoje a primeira volta do Campeonato de Lisboa de Andebol, com o Benfica em primeiro lugar.

Os jogos desta manhã, correspondentes á 7.ª jornada, tiveram os seguintes desfechos:

No Campo Grande, o Benfica alcançou uma vitória expressiva sobre o Oriental por 11—6, perdendo em reservas por 4—6.

O Sporting, no Lumiar, venceu o Belenenses, por 14—6, ganhando tambem em reservas por 6—1.

Em Almada, o grupo local derrotou a Académica da Amadora por 10—3. Em reservas faltou a Académica.

O Glória, na Amadora, venceu o Estrela local, por 5—1.

Penitrol
Pastilhas de penicilina para as doenças da boca e garganta, anginas, gengivites, laringites, piorreias, etc.
GRIPES
A VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS

Até à raiz dos cabelos...

• Pesquisas científicas efectuadas por laboratórios suíços no domínio das vitaminas demonstram que uma delas — o Pantenol — penetra profundamente até à raiz dos cabelos.

• Se os vossos cabelos perderam o brilho, se tendes seborreia gordurosa ou seca (caspa) é tempo de começar um tratamento com Pantène, a única loção que contém Pantenol

• Pantène tem perfume discreto, igualmente apreciado por senhoras e cavalheiros.

PANTÈNE

A primeira loçao capilar-vitaminada que age em profundidade

A VENDA NAS BOAS CASAS

Vai ao Porto?
INSTALE-SE EM
VERA CRUZ
R. Ramalho Ortigão, á Av. dos Aliados

MARTINHO
Café - Cervejaria - Bilhares
Prato do dia para amanhã:
Caldeirada à Fragateira

DENGIVA

ANTI-ACIDA

Notas dum viajante apressado

(Continuação da 1.ª página)

o Museu do Jogo da Péla engloba tudo o que eles fizeram pelo resgate da pintura amortalhada até fins do século XVIII e começos do XIX por uma arte convencional, apática e copiante. Assim as Tulherias albergam a arte moderna clássica, o caminho andado e liberto para novos mundos de cor e de harmonia. Mal tivemos tempo de dar um salto ao Museu de Arte Moderna, que conhecemos minuciosamente, na Avenida Wilson, junto á Praça de Alma.

São dois a três hectares de área em perspectivas gregas de colunas, estátuas e escadarias, junto do Sena silencioso e cinzento. Que grandeza tocante com fundos em gris, lembrando Corot! Cem salas resumem desde Picasso a Matisse a evolução, a compreensão e a libertação da arte independente. Do cubismo ao abstraccionismo que caminhos percorridos, que étapas vencidas, que barreiras transpostas! São milhares de pessoas em visita. As estátuas de Bourdelle, Maillot e Despiau ao lado de Rouault, Maria Laurencin e Utrillo harmonizam, condicionam e elevam a liberdade criadora, o pensamento da arte moderna, a sua ética e a sua estética. Bem haja, portanto, a revolução pictural, a liberdade do pensamento plástico e criador, e o «harakiri» aos botas de elástico.

Carmen Tessier conta esta história segundo Felix Paquet no ultimo numero do «A. B. C.», que julgamos ser uma boa intenção publicar mesmo na lingua francesa:

«Un amateur s'arrête devant une toile surréaliste et demande: «Qu'est-ce que ça représente? —Un clair de lune, lui répond-on. «Ah! Et ou est la lune?» insiste l'amateur goguenard. «Ecoutez, monsieur, lui dit l'interlocuteur, agacé, quand on vous montre un clerc de notaire, est-ce que vous demandez á voir le notaire?».

Haverá, pois, necessidade dum aviso preventivo aos incautos? Em algumas salas á esquerda do Museu unico do Mundo e superior ao de Nova York, esteve exposta com visivel sucesso uma retrospectiva de Signac, émulo de Seurat e seu discipulo. Que originalissima interpretação da arte moderna! Dir-se-ia que uma nova ética pictural se descobriu no pensamento da pintura independente e revolucionária, chegando depois aos nossos dias com os pintores abstractos e sobrerrealistas, tão em moda nas centenas e luxuosas galerias de Lutécia, permanentemente visitadas por um publico sedento e compreensivo do complexo pictural.

A par dessa vertigem artistica em que se vêem por quinzena quilómetros de pintura e escultura, a elegancia dos costureiros serve-se do sortilégio da arte clássica para efeitos de apresentação e passagem de modelos. Desta vez Botticelli na sua «Primavera» foi vestido pelos mais conhecidos costureiros de Paris. Onde as gazes cobrem e desnudam corpos florentinos em carne virgem, aparecem os modelos mais faustosos e ricos de trajos de baile.

Só em Paris é possivel estilizar os corpos da «Primavera» botticellina, com os mais delirantes decotes, tecidos e rendas!

* * *

Á sombra da igreja de São Germano des Prés, agita-se uma nova humanidade, uma seita consentida e admirada, uma diferente religião de espirito.

Quem são esses arautos destemidos e ousados? Nada mais do que os existencialistas, vivendo o influxo votivo de Sartre, cuja obra filosófica, teatral e lirica, incluindo romances, enche 60 volumes. Sobre a matéria do seu neo-materialismo filosófico publicaram-se mais de 300 volumes. É, portanto, para sorrir quando há pouco um escritor português, aliás, notável, em publico e raso desdenhou do existencialismo apelidando-o de filosofia para diplomados com instrução primária e de gente de somenos.

Centenas de figuras exóticas povoam os seus «cafés», os seus templos, os «bars-dancings», as suas criptas para raros. Analisá-los, observá-los, senti-los, admirá-los até, foi afinal a atitude contemplativa do escritor lusitano que a um angulo do conhecidissimo e divulgadissimo Café de Flora viu a vedeta lisboeta Beatriz Costa debruçada sobre esse abismo filosófico, mas disposta a salvar-se a tempo.

Quando bem identificados saimos até ao frio de Paris a noite deu-nos a alucinação das mil luzes e reclamos luminosos e só compreendemos que o Mundo é eterno quando um luar de sonho enlivecido e tenue entornava o seu leite fluido sobre o obelisco de Luksor na Concórdia deserta.

Não serão os hieroglifos a explicação plausivel dos mistérios da existência planetária? Quem o sabe? E não será o existencialismo um hieroglifo a mais?

* * *

Visitámos o bom, o superior, o unico Eça de Queirós em Paris. Onde? Como? Vimo-lo, sentimo-lo, observámo-lo numa tarde maravilhosa na sua casa de Neuilly-sur-Seine, como se estivessemos em 1900 e o Mundo não tivesse marchado. Na Avenida do Roule, onde almoçámos com ele e em sua honra, uma casa, o numero 38, mostra-nos uma placa de mármore branco português, gravada pelo pintor Joaquim Lopes, onde se diz que o escritor lusitano Eça de Queirós aí viveu, escreveu e morreu em sossego numa tarde de Setembro, enquanto as educandas do Asilo de Nossa Senhora das Sete Dores entoavam canticos cristianissimos e sentidos para lhe dulcificar a morte.

Eça foi o mais parisiense de todos os portugueses, desde os simbólicos Zé Fernandes e Jacinto da «Cidade e as Serras», no incontrável 202 dos Campos Elisios e o requintado «boulevardier» Fradique Mendes. Ninguém o iguala em lições de francesismo e europeismo. Descobriu Portugal adentro de Paris, introduziu o realismo entre nós e renovou o lexicon e o contexto da lingua. Será pouco? Será muito? É tudo.

Devemos ao autor da «Reliquia» a europeização intelectual e literária do movimento dos *Vencidos da Vida*. Ele foi o unico e continua unico. Por isso na Rádiodifusão de Paris preenchemos o tempo que nos foi dado, falando apenas do espirito que une os dois países latinos, dos irmãos Gouveias professores em Sainte-Barbe, essa precursora da Sorbonne e do espirito subtil e inimitável do pobre homem da Póvoa de Varzim, como a si próprio se considerava o mais parisiense e europeu dos nossos escritores do ultimo quartel do século passado em cujo crepusculo morreu, a dois passos do indolente Sena.

* * *

Não se pode imaginar exposição mais ordenada, superior e bela do que a exposição do livro inglês na Galeria Mazarine, da Biblioteca Nacional de Paris. Desde o século XII ao XX, desde os incunabulos aos escritores de agora, a Grã-Bretanha facultou aos curiosos a evolução, o desenvolvimento e a superioridade da literatura inglesa.

Até o unico autógrafo conhecido de Shakespeare foi exposto numa vitrina miraculosa. A lição viva dessa exposição é o facto visivel e palpável duma literatura em movimento, em vida carnal e vida de espirito.

O sentido criador e a obra impressa, o volume duma época e as suas consequências, a evolução desde os primitivos até Rossetti e Wilde, desde Byron até Keats definem a altitude, a grandeza e o orgulho duma literatura. Autógrafos, documentos, primeiras edições, mapas, quadros, gravuras, completam o panorama feérico, riquissimo, inultrapassável.

Deve-se á magnificência e á compreensão do Governo inglês essa inimitável e imorredoira lição de espirito.

Tivemos o orgulho de ler o original em que Byron cantou as excelências de Sintra. O nosso complexo lusitano mergulhou numa saudade infinita pela Pátria ausente, mas compreendendo que sem Byron, Sintra nunca seria o que foi na divulgação literária, ligada ao nome do poeta excelso que percorreu as sete partidas da desesperança, combatendo sob o ceu olimpico da Hélade.

O mundo do livro é um mundo indescritivel de que nós somos os usufrutuários felizes. Para que esse espectáculo sem par fosse divulgado aos curiosos parisienses, quanto sofreram e pensaram os escritores ingleses? Para que a dor humana frutifique em literatura—é preciso, primeiro do que tudo amar a palavra impressa como veículo de todas as ideias e de todos os sentimentos passionais.

* * *

Concebe-se um conjunto mais harmonioso e geométrico do que o da Praça dos Vosges? Sob as arcadas, nos angulos dos jardins, a antiga Place Royale mergulha em bruma desfalecente, enquanto a tarde golfa uma luz moribunda em violeta e escarlate antigo. Laivos de um Sol que mal existe beijam o conjunto oito-novecentista, a dois passos da praça circular de François I, e tendo como fundo decorativo o recheio do Museu Carnavalet, onde se conta a história colorida e ardente de Paris, capital da bimilenária e doce França. Na urbe tentacular a praça, unica de beleza, perspectivisa os seus angulos dum equilibrio visual tão doce á retina. Um silêncio envolvente beija-nos de bruma azul, as luzes acendem-se e Paris atrai-nos com o seu «tohu-bohu» fulgurante. Que inesquecivel peregrinação e que delicioso orgulho o de não se ser ninguém e pertencer a toda a gente, nessa Babilónia que não tem igual no Mundo. Paris somos nós todos!

CORREIA DA COSTA

Serviço Meteorológico

Realiza-se amanhã, ás 17 horas, na sede do S. M. N., Largo de Santa Isabel, a 80.ª reunião científica do pessoal técnico na qual o dr. A. Silva de Sousa, meteorologista do mesmo serviço, falará sobre alguns aspectos da utilização das informações da pressão atmosférica nas operações aeronáuticas (II parte).

A estas reuniões poderão assistir todas as pessoas interessadas nos assuntos apresentados.

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gôsto. ANIBAL - Gravador - Rua Nova do Almada, 64—LISBOA. A casa que melhor trabalha.

Compra-se

Elevador de Garagem para carros ligeiros, novo ou usado, de preferência tesoura.

Falar ou escrever, Rua Cunha Junior, 128 — Porto.

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

A companhia de comédias Vasco Santana apresenta amanhã, no Teatro Avenida, de Vila Real, a comédia «Sua Excelência o Bebé».

—A temporada que a companhia brasileira Dulcina-Odilon vai realizar no Porto termina no dia 26 de Fevereiro.

—O actor João Villaret efectua amanhã á tarde, no S. João, do Porto, um recital de poesias com um programa inteiramente novo.

—A companhia vienense de revistas termina os seus espectáculos no Teatro Manumental no dia 10 de Fevereiro.

—A actriz Conchita de Morais tem sido muito felicitada, pelo «Prémio de Interpretação» que a Associação Brasileira de Criticos Teatrais lhe concedeu.

—Da companhia que na quinta-feira estreia, no Teatro Carlos Alberto, do Porto, a revista de Avelino Carneiro, «Marcha da alegria», faz parte a actriz Cremilda Torres.

—A artista e cantadeira Fernanda Baptista tem assegurada a sua ida ao Brasil, devendo seguir para o Rio de Janeiro em fins de Março.

—O actor Alves da Cunha tem concluida a marcação da comédia que, sob a sua direcção, vai entrar em ensaios no Teatro Avenida.

—Depois de amanhã, com a ópera «Tannhauser», é inaugurada a temporada lírica de ópera alemã no Teatro Nacional de S. Carlos.

Acaba hoje a temporada

da Companhia Brasileira de Comédia

Despede-se esta noite, do publico de Lisboa, a Companhia Brasileira de Comédia que tem á frente essa figura notável de actriz que é Dulcina Morais, ao lado de Conchita Morais e Odilon Azevedo e de um elenco que marcou pela sua homogeneidade e pela sua dignidade artistica. «Ela e eu!...» a engraçada comédia de Berr e Luís Verneuil repete-se hoje, pela ultima vez no Avenida e o publico não deixará, portanto, de ali ir levar as melhores palmas para as criações notáveis de Dulcina e Odilon.

As «girls» do Variedades

vão ter a sua festa artistica

No dia 2 de Fevereiro, efectua-se no Variedades, uma festa de homenagem ás «girls» daquele teatro. Deram já a sua adesão Alberto Ribeiro, Assis Pacheco, Bárbara Virginia, Horácio Reinaldo, Nati Mistral, Carlos Coelho, maestro Carlos Dias, Charles, Deolinda Rodrigues, Domingos Marques, Erico Braga, Madalena Sotto, Fernanda Baptista, Guida de Carlo, Herminia Silva, Ivone Branco, José Mesquita e sua orquestra; José Viana, Leónia Mendes, Luís Filipe, Maria Pazo, Odir Odilon, Peggy e Paulo e Tony de Matos. Os bilhetes, para este espectáculo, estarão dentro de dias á disposição do publico.

TEATRO
MONUMENTAL
HOJE
A's 20,30 e 22,45
Em 3.ª SEMANA
A TRIUNFAL
COMPANHIA VIENENSE
NA FANTASIA
SONHOS DE VIENA
COM
FRANZ JOHAM
Uma revista cheia de movimento e franca gargalhada. Um grande elenco internacional com um friso de lindas bailarinas
E DIRIGIDA POR
ARTUR KAPS

EMMA SANTAMARIA

A próxima temporada

de ópera alemã

Por via aérea, chegaram a Lisboa, os cantores Trud Eipperle, Helena Braun, Ferdinand Franz, Wolfang Windgassen, Richard Olm, Ing Borkh e Gustav Neidlinger que vêm tomar parte na temporada de ópera que depois de amanhã se inaugura com «Tannhauser», de Wagner.

Terças-feiras classicas no Tivoli

Depois de amanhã, o sr. prof. dr. Reinaldo dos Santos comentará «O Farol das Ilusões»

Mais um filme digno do publico culto e exigente das terças-feiras clássicas vai exibir-se depois de amanhã, ás 18 e 15, no Tivoli. Chama-se, em inglês, «Thunder Rock» (O Farol das ilusões), interpretado por James Mason e Lili Palmer e ao contrário da maior parte dos filmes que induzem á preguiça mental, este está cheio de problemas que despertam a mente e encantam o espirito.

Comenta-o o distinto prof. sr. dr. Reinaldo dos Santos, cuja presença no Tivoli, está a despertar o mais justificado interesse.

Chevalier em Espanha

MADRID, 27.—Maurice Chevalier vindo de Barcelona, onde triunfou em três recitais de canções, chegou a esta capital, onde se exibirá com a entrada ao preço de cento e setenta pesetas. Diz que os publicos continuam fieis á canção francesa e que ele trabalhará durante mais dois ou três anos. Entreanto, irá filmar em Hollywood a história da sua vida e dos seus desgostos, como o da acusação que lhe fizeram de ter cantado para os alemães, um triste mal entendido—diz ele.—(Efe).

Penultimo domingo

hoje da grandiosa companhia de circo do Coliseu. 50 feras na pista! Leões e elefantes, ursos, zebras, camelos e muitos outros. Desafio á morte dos Grecos. A alegria dos palhaços. Amanhã, espectáculo da moda

Hoje, grandioso domingo de alegria no Coliseu! Veja esta noite a sensacional companhia de circo a maior do Mundo, com mais de 50 animais ferozes, exóticos e amestrados. Leões em combate! Elefantes, anões prodigios de acrobacia! Ursos motociclistas! Camelos gigantes! Zebras velozes! Lamas e guanacos em corrida! Um portentoso equideo jogando ao futebol! Cavalos e cavalinhos! Cães e muitos outros. Além deste mundo animal, as mais espantosas atracções humanas. O desafio á morte dos Grecos, suspensos no espaço que fazem estremecer o publico, e a alegria esfuziante dos palhaços, duas parelhas, os Rudi Llatas e Donet e Peccari! As Clarilindas, rainhas da acrobacia e os fantásticos «jongleurs» Dangoly's, e muitas outras atracções. Amanhã, espectáculo da moda.

APOLO Em 2 sessões As 20,30 e 22.45
A revista popular
Agora é que ela vai boa!
com **Irene, António Silva, Ribeirinho, Barroso, Carlos Alves, Costinha** no «compère» e **Leónia Mendes.**

RESTAURANTE
SOLAR DAS CABANAS
Estrada do Desvio e Rua Particular á Estrada da Torre — Telef. n.os 79-373 e 79-095. LUMIAR
HOJE, DOMINGO, 27
CARNAVAL
Grandioso Baile animado pela Orquestra «Monte Carlo». Musica, alegria, animação. Marque a sua mesa.
Não deixe de visitar este Restaurante Típico. Todos os dias almoços, jantares e ceias.
Preços acessíveis.

TRINDADE A's 21.45
Telef. 20000 Em grande exito
FIM DE SEMANA
a grande peça de **Noel Coward** pela Companhia de Teatro de Lisboa
Preços populares

DOPERFILME APRESENTA

3.ª FEIRA no **CAPITÓLIO**

UM DRAMA QUE FAZ VIBRAR DE EMOÇÃO!

DENNIS O'KEEFE * GALE STORM

NA ORIGINAL OBRA POLICIAL

com JEFF CHANDLER

A ENJEITADA

A luta contra um bando de gente sem escrupulos capaz dos mais horriveis crimes que estabelece o asqueroso comércio infantil!

MÃES CUJOS FILHOS NÃO TÊM NOME MAS APENAS PREÇO

A luta daqueles que desprezam a lei, com os que a fazem cumprir.

NUNCA TANTOS

BENEFICIARAM TANTO GASTANDO TÃO POUCO SENÃO COMPRANDO NO

UNIPREÇO

Onde há de tudo para todos

Quem entrar uma vez no

UNIPREÇO

volta lá sempre

RUA DE SANTA JUSTA, 109

(AO ELEVADOR)

MAXIME

O UNICO DANCING COM AQUECIMENTO

HOJE, das 17.30 às 20 horas

CHA' DANÇANTE

COM TODAS AS GRANDES ATRACÇÕES

A EXTRAORDINÁRIA NOVIDADE DE QUE TODOS FALAM:

ROSY BARON

E OS SEUS MARAVILHOSOS BONECOS FALANTES

A aplaudida parelha **LUISA y MARIO**

A simpaticissima parelha **HERM. ORO-TELLO**

CHARITO MORENO - ROSITA ISAR - CORDOBESITA

CARMELITA DE LAS HERAS — ELO PLAZA — PILAR ARROYO

EMILITA MORALES

Música constante pelos dinamicos conjuntos

TROPICAL BOYS

com o cantor **ERNANI RIBEIRO**

JOSE' MESQUITA E A SUA **ORQUESTRA**

com a estilista **ELSIE BAYRON**

5.ª FEIRA:

GRANDE BAILE DE MASCARAS

Cidalisa do Carmo

LUSO

T. da Queimada, n.º 8-A

Telef. 32889

Animador: *Filipe Pinto*

Das 21 e 30 até ás 2 da manhã

Sensacional programa de Fados e *Canções* com Quinita Gomes, Alice Magina, Arlinda Vitória, Cidalisa do Carmo, Lina Maria, a jovem Alga Mariz, Joaquim Geraldes, Alberto Costa, José Borges — o «astro» do riso António dos Santos — acompanhamentos musicais a cargo de Camarinhas e Miguel Ramos.

ENTRADA 5$00

TERÇA-FEIRA

Amália

«A DIVA DO FADO»

Teatro Nacional de D. Maria II

HOJE, às 21 e 30

grande exito da comédia dramática em **3 actos e epilogo de João Gaspar Simões**

O VESTIDO DE NOIVA

com **CARMEN DOLORES** na protagonista

AVENIDA 2 SESSÕES Ás 20.30 e 22.45

Ultimo dia e despedida da temporada, com a comédia de gargalhada

ELA E EU

Com **Dulcina-Odilon** e toda a Companhia

ARCADIA

THE BEST NIGHT CLUB IN LISBON

APRESENTA

LES BROSIS

UMA GRANDE ATRACÇÃO ACROBATICA

ARTUR RIBEIRO

CANTANDO PARA VOCÊ A SUA CANÇÃO PREFERIDA

ANA MARIA e MARU

A PARELHA PORTUGUESA **GENNY & BELL**

ESTHER DE MURILLO ● PALOMA BLANCA

E A MUSICA ANIMADA E CONSTANTE DAS ORQUESTRAS

BAIÃO e BLUE MOON COM O CANTOR **ALFREDO LOPES**

ÀS TERÇAS, QUINTAS E SÁBADOS **BAILES DE MÁSCARAS**

CRISTAL BAR-DANCING DA MODA

AR CONDICIONADO

O MAIS EXTRAORDINARIO PROGRAMA DE MUSIC-HALL

NOVOS BAILADOS PELO ENCANTADOR «BALLET»

HUNGARIA

ESTRELLA y MANOLO

HERM. VALENCIA ◆ MARUJA MONTENEGRO ◆ MARIA ANTONIETA

MARIA GRACIETTE | LOLITA CALVO | ESTHER GONMAR | CANDIDA ROSA

AS ALEGRES ORQUESTRAS **BLUE SKIES** E **CARAVANA**

com os seus cantores CARLOS ROCHA e MARIO DE JESUS

QUARTA 30 — **UMA NOITE EM PARIS**

TODA A ALEGRIA COMUNICATIVA DOS DANCINGS PARISIENSES

OLIMPIA CLUB

Um grandioso programa de que faz parte

EUGENIA ROCA

A vedeta da alegria da canção espanhola

RUTH WOELFEL — CARMEN UBILLA

SAMETZKY — LILIAN DE NAGY — MELITA MARTIN e a ORQ. OLIMPIA com o cantor GILL ROMERO

ESTRONDOSO EXITO DA ESCULTURAL ESTRELA DE BAILE

FELI SUAREZ

Rua da Glória, 57 Telefone 25140 **RITZ CLUB**

Estrondoso exito do

BALLET MARYBEL

com **Aracely Peña, Mary Sol, Conchita del Baile, Carmen Yrygoyen, TONY SANDERS**

Um lindo friso de seis estonteantes bailarinas

ORQ. THE ROYAL JAZZ

com a gentil vocalista **Julieta Rodrigues** e o cantor **José Gouveia**

SÃO LUIZ

Telef. 27172 — As 21.30

2.ª Semana de aplausos!

O Milagre de Milão

A obra-prima de **Vitorio de Sicca**, 1. Prémio de Cannes

«Matinées» ás 15.15 e 18.15

TIVOLI

Telef. 50595

A'S 21,30

HOJE, EM DESPEDIDA

NO REINO DA MUSICA

com os geniais «Virtuoses» da musica. **Rubinstein, Heifetz, San Peerce, Nadine Conner**, e **Dimitri Mitropoulos**

TELEFONE 26305 **Politeama** HOJE ÁS 21.30

3.ª semana triunfal! Sempre enchentes!

O Véu Azul

com **Jane Wyman, Charles Laughton** e **Richard Carlson**

Hoje, ás 18 e 15: O MESMO PROGRAMA

EDEN

Telef. 20768

A'S 21.30

SALTIMBANCOS

O sensacional filme português, com **Maria Olguim, Helga Liné** e **Artur Semedo**

«MATINÉES» DIÁRIAS

CINEMA **MONUMENTAL** A's 15.15 18.15 e 21.30

3.ª Semana do popular filme de Perdigão Queiroga

Madragôa

com **Deolinda Rodrigues** e **Carlos José Teixeira**

SÃO JORGE

SESSÕES ás 15-18-21,30

Um marido solteiro

Um diluvio de gargalhada, com **Laura Alves, Eugenio Salvador** e **Santos Carvalho**

GERALD SHAW, em órgão

Plat. 54153 - Bal. 54154

ODEON A's 21 e 30

PALÁCIO A's 21 e 30

O Corsário Lafitte

Um grandioso espectaculo, de combates, amores e aventura, com **Paul Enreid**

«Matinées» diárias

CAPITOLIO

A'S 21 e 30

Telef. 27493

Só hoje e amanhã Ultimas exibições!

Resgate de honra

com **Gordon Mac Rae** e **Julie London**

GINÁSIO

A's 21 e 30

Tel. 20556

Hei-de encontrar-te

Outro grande e emocionante exito do cinema italiano

«Matinées» diárias

REX

Telef. 29656

A's 21 e 15

No País dos Comanches

Cinco em lua de mel

LIS

Tel. 48560

A's 21,15

Rica, Jovem e Bonita

Anjos Marcados

TERRASSE

Tel. 20917 — A's 21.15

Três grandes amigos

MULHERZINHAS

CASINO ESTORIL

A s 21 e 30

O homem dos meus sonhos

com **GLEENN FORD**

Leiam o *SEMPRE FIXE*

Os jogos para o Campeonato de Futebol efec

(Continuação da 1.ª página)

ceis. No entanto, o resultado de 1-0 a favor dos locais manteve-se.

Recomeçado o encontro, nota-se que Custódio trocou o lugar com Faia, no Barreirense. Os locais iniciam o jogo ao ataque e Custódio, em boa posição, atirou para o lado e Décio consegue bater Barrigana, mas antes o árbitro já havia assinalado deslocação a um barreirense.

Houve ainda um livre contra o Porto e este, num contra-ataque esteve prestes a marcar, por Vieira, num chuto que saiu por alto.

O Barreirense a jogar com a bola rente ao solo torna-se perigoso, a ponto de ter o golo á vista, perto dos dez minutos, num lance em que Barrigana já estava batido.

Esta ascendencia do Barreirense, no ataque, tem também na defesa o correspondente valor, pois o sector atrasado dos locais defende bem alguns ataques dos adversários.

Zorgo, pelo Porto e Teixeira, pelo Barreirense, não estão adar o rendimento necessário, pois ambos se lesionaram.

Entretanto, os portuenses procuram com afinco pelo menos o golo do empate, mas as suas investidas não têm exito.

O Barreirense, por seu lado, não perde o fio do jogo e ameaça com frequencia as redes de Barrigana.

Depois da meia hora, o jogo toma feição de maior equilibrio com jogadas nos dois meios campos, desenvolvidas com muita rapidez.

Ao entrar na fase final, os jogadores manifestam cansaço e apesar disso lutam com bastante empenho, com certa ascendencia dos locais que, aos 40 minutos conseguem introduzir a bolo nas redes de Barrigana, lance que o árbitro invalidou, por «mão» de um avançado do Barreirense.

Todavia, aos 43 minutos, Custódio alvejou com exito as redes dos portuenses, depois de receber um passe da esquerda.

E o desafio terminou com a vitória justa dos barreirenses por 2-0.

Benfica, 3--Oriental, 1

Jogo em Marvila, no campo Engenheiro Carlos Salema, com assistência abundante.

As equipas alinham:

Oriental—Alexandre; Morais e Capelo; Isidoro, Alfredo e Eleutério; Almeida, Leitão, França Frederico e Pina.

Benfica—Bastos; Artur e Fernandes; José da Costa, Felix e F. Ferreira; Corona, Arsénio, Águas, Rogério e Rosário.

Árbitro—José Serandeses, de Lisboa.

Há vento rijo, que favorece o Oriental, já que lhe coube a escolha do campo e, naturalmente, optou de entrada pelo lado mais favorável, por aquela circunstancia.

Mas é o Benfica que começa a atacar com energia, levando a bola até junto da rede do adversário, cuja defesa, porém, se impôs e afastou o perigo. Decorridos os cinco minutos, que tanto durou este primeiro período de assedio dos «encarnados», o Oriental contra-atacou, obrigando Bastos a entrar em acção.

O Oriental manteve-se ao ataque e aos 8 minutos verifica-se uma boa troca de passes entre França, Leitão e Frederico, que este concluiu com êxito, batendo Bastos. Mas o tento foi anulado pelo árbitro, com o fundamento de um «off-side» assinalado a Frederico.

A bola gira depois nos dois campos até que Arsénio abre bem para Rogério, que remata pronto—á trave. Nota-se mais ligação na equipa «encarnada» e, apesar do Oriental se exibir com voluntariedade, a ofensiva do Benfica é normalmente mais perigosa.

Precisamente ao quarto de hora, um pequeno deslize de atenção da defesa marvilense proporcionou a Águas abrir o activo do seu grupo, captando a bola e disparando um «shot» forte, que bateu Alexandre.

Reacção pronta do Oriental, que pouco depois esteve á beira do empate, com um remate de Leitão, que Felix desviou milagrosamente para «canto», de cabeça. E é ainda o Oriental que se mantém no ataque por algum tempo.

Esta acção ofensiva do Oriental foi interrompida por uma fuga de Águas, cuja conclusão, em remate potente, saiu junto a um dos postes. Mas os marvilenses voltam ao ataque e obrigam Bastos a empregar-se, com uma boa defesa, em mergulho, sobre perigoso remate de Leitão.

Verifica-se um choque entre Alexandre e Águas e o jogo interrompe-se. O Oriental está ainda mais ao ataque, mas encontra uma barreira bem formada na defesa benfiquista. Entretanto, depois da meia hora, na marcação de um «livre», por Isidoro, o empate não se verificou por manifesta falta de sorte do Oriental, pois foi o corpo de Eleutério que apareceu para impedir o caminho da bola para a baliza.

Mas logo a seguir o Oriental pôs o resultado em 1-1. Um «canto», concedido pelo defesa Fernandes, proporcionou um oportuno remate a Frederico—e era o empate. Entretanto, a boa colocação de Alexandre permitia-lhe parar um perigoso remate de Águas, depois da defesa batida.

E chegou o interva'o: Oriental, 1—Benfica, 1.

Logo numa das primeiras jogadas, depois do recomeço, Alexandre teve uma defesa magnifica, sobre um remate de Águas, evitando um tento que pareceu iminente.

Aos 7 minutos, porém, o Benfica creditava-se do seu segundo «golo»: um passe de Rogério foi bem recolhido pelo extremo Rosário que centrou com boa conta; Corona recolheu a bola e dispara imparavelmente o remate, sem possibilidade de defesa para Alexandre.

De novo o Oriental reage com firmeza e o jogo transforma-se num duelo curioso de seguir—até que o Benfica se impõe aos poucos, até ganhar ascendente e conseguir assediar repetidas vezes a baliza adversária, junto da qual se estabelece certo panico.

Assim, o «golo» esteve á vista em mais de uma ocasião, com relevo para Corona, que tem estado a rematar com perigo, bem acompanhado por Águas, e para Alexandre, cujas defesas dão certa confiança á sua equipa.

Sobre a meia hora, as características do encontro residiam, ainda, em domínio do Benfica, insistente, e defesa esforçada do Oriental, com o seu «keeper» a evidenciar-se com algumas novas defesas de mérito.

Depois, há umas reacções do Oriental, que no entanto, levam a bola com algum perigo até junto da baliza de Bastos. Frederico perde uma boa oportunidade e Almeida teve também uma «chance»—perdida pela boa inspiração com que o «keeper» benfiquista saiu ao seu encontro.

Mas aos 32 minutos o Benfica «segurava» o resultado, marcando o seu 3.º tento: remate forte de Corona, que Alexandre não pôde segurar, ao parar a bola, e recarga oportuna de Arsénio, a contar.

Como sempre, o «élan» do Oriental manifestou-se numa reacção pronta, mas improficua, pois a defesa do Benfica não se deixa surpreender.

Assinale-se um remate de França, que causou calafrios, mas que Bastos salvou com uma intervenção larga e justamente aplaudida.

O jogo teve ainda momentos de interesse, mas o resultado não se alterou: Benfica, 3—Oriental, 1.

Sporting, 6--Guimarães, 1

Jogo no Estádio Alvalade, com assistência regular. Os grupos formaram:

Sporting—Gomes; Amaro e Caldeira; Barros, Passos e Gervásio; Jesus Correia, Vasques, Albuquerque, Travaços e Albano.

Guimarães—Silva; Lourenço e Costa; Rebelo, Cerqueira e Vieira; Nuno, Lara, Teixeira, Alcino e Franklim.

Árbitro—Eduardo Peixinho, de Aveiro.

No começo do desafio o Sporting atacou sem conseguir pôr em perigo as balizas de Silva.

E num contra-ataque rápido conduzido por Teixeira o desefa do Sporting, Caldeira, não pôde travar o dianteiro contrário e este centrando proporcionou a Alcino a marcação de um golo á boca das redes.

Os «leões» contra-atacaram imediatamente, vendo-se o Vitória de Guimarães numa toada defensiva.

A defesa passou a aplicar o sistema de ferrolho recuando Vieira e Franklim.

Apesar desta disposição dos vimaranenses o Sporting empatou aos 16 minutos com um excelente remate de cabeça de Albano, depois de um cruzamento de Barros.

Três minutos após os lisboetas fizeram 2-1. Albano marcou um «livre» e a pouca distancia das redes Travaços desviou a bola para as balizas.

A partir de então, acentuou-se a vantagem da equipa de Alvalade a principiar por este pormenor: vantagem do vento e disposição defensiva do adversário.

O jogo tem prosseguido com vantagem dos «leões», mas o V. de Guimarães responde sempre.

Rebelo comandava as ofensivas dos minhotos na zona de remate, porém, a defesa lisboeta, sem jogar bem, chegava para as dificuldades criadas pelos antagonistas.

Sporting e Belenenses v

melhoram na luta para o

Na batalha dos últimos é de assinal

a vitória do Salgueiros

O desafio entrou, pela altura da meia hora, numa fase de acentuado equilibrio.

No Sporting os médios laterais não encontravam bom ritmo, em especial Barros, que dava visivelmente a impressão de falta de treino.

Gomes teve de executar algumas defesas fáceis, e em maior numero que Silva.

Ao caminhar-se para o intervalo, o Vitória de Guimarães executou, alguns ataques que forçaram o guarda-redes contrário a intervir.

Todavia, o Sporting pôde regressar á ofensiva, se bem que a sua exibição deixasse a desejar.

Aos 38 minutos, Cerqueira, dentro da grande área, meteu mão intencional á bola e a penalidade respectiva foi transformada por Albano, no terceiro golo da sua equipa.

E com o Sporting a vencer por 3-1, se chegou ao intervalo.

Jogando a favor do vento, cada vez mais forte, o V. de Guimarães atacou com impeto ao principiar a segunda parte.

A defesa lisboeta atravessou algumas dificuldades, perdendo Rebelo e Teixeira dusa portunidades de golo.

Os avançados de Guimarães abusavam dos pontapés de longe, ainda por cima, sem direcção.

Sustido o entusiasmo dos visitantes o Sporting atacou, por seu turno, e uma boa jogada de Travaços culminou com um pontapé de Albuquerque, que Silva não segurou.

Um defesa do Vitória pôde, porém, afastar o perigo. Aos 12 minutos o resultado subiu para 4-1.

Jesus Correia alongou um passe para Vasques este correu e centrou para Albuquerque que na passada colou a bola ás redes.

Sempre animosos os vimaranenses replicaram de pronto, sem perigo, mas aos 17 minutos um «fora de jogo» de Albano deu origem ao 5.º tento dos lisboetas marcado por Jesus Correia com um remate poderoso.

Aos 20 minutos, inexplicávelmente, o árbitro expulsou Teixeira, do Guimarães.

Os visitantes esmoreceram com a expulsão e passaram a consentir muita liberdade de acção aos sportinguistas, onde Travaços delinea jogadas primorosas.

Pode dizer-se que a cada jogada de Travaços correspondia uma situação de perigo para os adversários, mesmo considerando que Albuquerque estragava muito jogo.

O avançado-centro leonino não acertava no alvo, até quando, perfeitamente á-vontade, em frente das balizas.

O Sporting apertou cada vez mais o cerca ás balizas do Vitória e, até algumas vezes, os «leões» se entregavam a fantasias.

Aos 34 minutos Costa rasteirou Albano na grande área e o árbitro ordenou a penalidade devida que Albano transformou em 6-1 para os «leões».

Os ultimos minutos do encontro passaram-se sem interesse de maior. Apenas havia a curiosidade de ver até que ponto o Sporting iria.

Mas, isso não sucedeu, e a partida terminou com 6-1 a favor dos «leões».

Belenenses, 3—Boavista, 0

Jogo nas Salésias com razoavel assistência. Os grupos alinham:

Belenenses: Sério, Rocha e Serafim; Figueiredo, Feliciano e Rebelo; Mário Rui, Castanheira, André, Matateu e Narciso.

Boavista: Mota, Barbosa e Ramos; Fernandito, António Caiado e Serafim; Monteiro, Roman, Gaston, Fernando Caiado e Luzia.

Arbitro: Pinto Coelho, de Faro.

O jogo começou praticamente com uma jogada de ataque do grupo de Belém em que Mário Rui ficou em posição de rematar com êxito mas o extremo direito belenense não viu bem o lance e chutou á figura de Lopes consentindo que este pudesse defender.

Os axadrezados deram réplica imediata mas as suas jogadas foram fácilmente interceptadas pela defesa local que entregando a bola em condições aos seus dianteiros fazia com que o jogo pendesse sobre o terreno adversário.

Apesar da valorosa energia com que os portuenses defendiam o seu terreno, os «azuis», devido á boa urdidura das suas jogadas, jogaram práticamente ao ataque e as fases de perigo junto da baliza do Boavista registaram-se com frequência.

Os jogadores do Boavista empregaram-se por vezes com demasiada energia, com cargas á margem da lei que o árbitro reprimia com autoridade.

A confirmar a superioridade técnica evidenciada pelos «azuis», aos 17 minutos, os belenenses colocaram-se em vencedores, com uma jogada pessoal de Narciso que o guardião do Boavista defendeu para perto, aproveitando André a recarga para fazer o golo.

Depois, os portuenses lançaram-se ao ataque, jogando com certo perigo para as redes de Sério, mas essa ameaça durou pouco tempo e o Belenenses voltou ao ritmo de ataque.

Os belenenses insistiram nos seus ataques, sempre perigosos dentro da grande área do Boavista, originaram por duas vezes jogadas que mereciam o castigo máximo mas que o árbitro, por benevolência demasiada, não assinalou.

Em toada destruidora os axadrezados conseguiram que as jogadas de ameaça sobre a sua baliza não resultassem e o jogo, por vezes, entrou em toada de equilibrio, dada a energia despendida pelos jogadores visitantes.

Os belenenses organizaram os seus ataques com jogadas desenvolvidas pelos dois extremos, mas Matateu em tarde de fantasia errada fez com que o marcador não aumentasse.

Apesar de tudo, sempre que a ocasião se lhes deparava, os axadrezados procuravam levar o jogo para o terreno adversário mas a boa colocação dos defesas e médios de Belém anularam-lhes as tentativas.

O resultado de 1-0 com que terminou o primeiro tempo não exprime com verdade as acosiões que o Belenenses teve á sua disposição e que não puderam concretizar.

No recomeço do jogo o grupo de Belém voltou á toada de ataque mas por três vezes o avançado-centro André rematou com má direcção.

Os portuenses deram réplica vigorosa e conseguiram instalar-se por algum tempo no terreno adversário obrigando a defesa local a um continuo trabalho defensivo.

Aos 10 minutos, porém, o Belenenses aumentava a vantagem para 2-0, numa abertura de jogo de Castanheira para André que este finalizou, sem possibilidade de defesa para o guardião do Boavista.

Os belenenses continuaram a jogar ao ataque, mas sem perigo imediato, devido ao acertado labor dos defesas portuenses.

Dez minutos depois regista-se uma boa jogada de Castanheira, que centrou. André rematou de cabeça e elevou o resultado para 3-0.

Depois da marcação da terceira bola os belenenses continuaram a jogar ao ataque mas valendo-se de todos os truques e jogando com energia por vezes demasiada, os visitantes conseguiram neutralizar a nitida superioridade técnica do Belenenses e devido á toada de despique que por vezes se registou, o jogo foi perdendo todo o interesse.

O Belenenses venceu e bem por 3-0, resultado com que terminou o jogo.

Académica, 4--Estoril, 0

COIMBRA, 27—*(Por linha telefónica directa).*—Jogo no Estádio Municipal, com assistência relativamente reduzida.

As equipas:

Académica—Capela: Curado e Melo; Abreu, Wilson e Azeredo; Jorge Santos, Pinho, Macedo, Gil e Bentes.

Estoril—Sebastião: Negrita e Alberto; Cassiano, Eloi e Gonzaga; Lourenço, Vieira, Andrade, Nunes e Aragão.

Árbitro—Correia da Costa, do Porto.

A notar a reaparição de Capela.

As duas equipas guardaram um minuto de

Há 30 anos

O dr. António José de Almeida renuncia à Presidência

Em 27 de Janeiro de 1922 o nosso jornal informava:

«Sabemos ser intenção do sr. presidente da Republica renunciar ao seu alto cargo numa das primeiras sessões do parlamento. O sr. dr. António José de Almeida, que na solução dos graves problemas politicos empenha toda a sua energia e bom senso, encontra-se muito esgotado, doente, não se considerando em estado de continuar a assumir a responsabilidade do seu alto cargo. Julgamos saber que o sr. presidente comunicará ao Congresso Nacional a sua intenção numa mensagem que provocará grande sensação no País. Personalidades politicas têm procurado dissuadir o chefe do Estado».

(Se o dr. António José de Almeida pensava em resignar, certo é que renunciou ao seu propósito).

PASTA MEDICINAL
Couto
EVITA estomatites
TRATA doenças da bôca

São Uma Distinção!
Em Preços Uma Tentação!
As Jóias, Pratas, Ouro e Relógios do Barateiro de S. Domingos — R. Barros Queirós, 56

PREÇO
NOVO E GRANDE SO
DE LÃ E SEDA
2$50 - 5$00
10$00 - 15$00
20$00 - 25$00
Um lindo lote de lãs para
CALÇADA DO SACRA

tuados em todo o País

encedores

primeiro posto

ar

sobre o Covilhã

silêncio á memória do jogador da Académica, Travanca.

Não obstante a saída ter pertencido aos visitantes, foram os estudantes os primeiros a tornarem-se perigosos, com um remate de Gil, que a trave anulou, e com um «canto» marcado por Bentes, sem consequências.

O Estoril não aceitou, porém, o domínio do adversário e conseguiu levar o jogo para o meio do terreno, o que não impediu que Sebastião continuasse a ser mais apoquentado... até á altura em que um remate de Vieira obrigou Capela a conceder «canto».

Depois, o jogo ganhou maior animação. Os estudantes, porém, continuavam ameaçadores, e ao quarto de hora passavam a vencer, graças a um golo de Gil, a pôr fim a uma confusão junto das redes de Sebastião. Iam decorridos 15 minutos.

Os estudantes continuando ao ataque obrigaram, por intermédio de Macedo, Gil e Bentes, Sebastião a defesas apuradas.

A quinze minutos do fim deste meio tempo, as equipas abrandaram o andamento, passando a estorilense a ter maior quinhão de ataques, os quais, contudo, não chegavam a incomodar Capela.

No declinar da primeira parte a linha dianteira dos estudantes passou a estar assim constituída: Pinho, Jorge, Macedo, Bentes e Abreu, pois Gil passou para médio.

A modificação não resultou, porque o Estoril passou a ser mais decidido a atacar.

Todavia, ao intervalo: Académica, 1—Estoril, 0.

No recomeço foi assinalado um «livre» contra a Académica, por carga de Wilson a Andrade, que, todavia, não resultou. Depois o Estoril mostrou-se mais perigoso, com remates de Vieira (a rasar a trave) e de Nunes (defendido por Capela).

Duas tentativas de Bentes não resultaram, seguindo-se um período de equilíbrio, com jogadas alternadas nos dois meios campos.

Aos 25 minutos, a Académica passou o resultado para 2-0, com um golo de Jorge Santos, num remate que fez tabela com a barra da baliza. A seguir Sebastião segurou dificilmente um remate de Bentes.

Aos 38 minutos, novo golo se registou nas balizas do Estoril. Mas, este ficou a dever-se a uma jogada infeliz de Negrita, que introduziu a bola nas próprias redes. A seguir o Estoril teve um golo á vista... salvo pelo poste.

Nos derradeiros minutos, a Académica conseguiu mais um golo, de cuja marcação se encarregou Pinho, no aproveitamento de um centro de Bentes.

Pouco depois o desafio acabou: Académica, 4 — Estoril, 0.

Braga, 0--Atlético, 0

BRAGA, 27.—(Por linha telefónica directa).—Jogo no campo 28 de Maio. Assistência fraca. Os grupos alinham:

Braga—Cesário; Antunes e Abel, Moreira, A. Marques e Passos; Baptista, Eloi, Mário, Fonseca da Silva e Sardinha.

Atlético—Correia; Baptista e Vítor Lopes; Armando Carneiro, Germano e Vítor Gaspar; Martinho, Fadié, Ben David, Alvaro e Rogério Simões.

Arbitro—Vieira da Costa, do Porto.

Na linha do Atlético registam-se algumas alterações. Além dos reservistas, já chamados a prestar provas, outros surgiram neste jogo de Braga. No grupo local, apenas de novo temos a apontar a chamada de Sardinha, há muito afastado dos jogos do «Nacional».

O grupo lisboeta iniciou o jogo com o vento a favor. Apenas iam decorridos cinco minutos, já nas duas balizas, os dois guardiões tiveram algumas defesas de recurso.

O grupo de Braga teve de ceder dois «cantos», o ultimo dos quais por Cesário, em jogada perigosa para as suas redes. Também Correia, do lado contrário, foi obrigado a lançar-se, com decisão, aos pés de Mário, afastando o esférico da zona fatal...

A partida é jogada em grande velocidade e a marcação, apesar de tudo, é cerradissima. Nota-se que os rapazes da capital vieram a Braga dispostos a dar «tudo por tudo». A vontade posta na luta confirmam-no em absoluto.

Os bracarenses, por seu lado, também num lugar da tabela que os traz preocupados, encaram a partida com todo o cuidado.

Até ao quarto de hora, passou-se a jogar de igual para igual, sem que, no entanto, os guarda-redes tivessem trabalho aturado.

Depois do que acabamos de apontar os locais reagiram e aos 17 minutos Correia teve uma grande defesa, a pontapé de Eloi, e Fonseca perdeu a recarga.

O mesmo guardião, a seguir, largou uma bola apontada de «livre» e o chuto de recarga, de Baptista, encontrou Vítor Lopes sobre o risco da baliza a defender o remate.

O Atlético recuou um pouco, preocupando-se mais com a defesa do que com o ataque. Não é de estranhar, assim, que os adversários actuem com mais frequência no seu meio campo. A esta «descida» dos «atéticos» respondeu o grupo de Braga com variadissimos ataques pondo muitas vezes em perigo a baliza de Correia. Apesar de tudo o resultado de zero bolas manteve-se até ao intervalo.

O Atlético iniciou o segundo tempo preocupado em defender a igualdade verificada ao intervalo. Os seus dois médios de ataque recuaram muito dando-nos a perceber que, para o Atlético, um ponto que este leve para Lisboa já lhe servirá.

Aos 5 minutos Fonseca da Silva não soube aproveitar um «falhanço» de Germano e mandou o esférico para as nuvens quando estava em excelente posição de marcar.

O jogo tomou feição de equilibrio jogando-se muito a meio do terreno.

Mário, aos 22 minutos, perdeu excelente ocasião de golo, rematando para as mãos de Correia. Este cedeu «canto» que se perdeu.

A meia hora, Ben David teve a baliza á mercê, depois de passar o guarda-redes contrário. O remate foi defendido por Abel quando o golo parecia certo.

Nos ultimos dez minutos, os bracarenses instalaram-se em peso no meio campo adversário. No entanto, a defesa do Atlético, auxiliada pelos seus atacantes, que recuaram, portou-se a grande altura.

Os lisboetas contra-atacaram perigosamente, já perto do final, ganhando um «canto» que não resultou.

Os bracarenses voltam ao ataque, mas nada conseguem, terminando o encontro com a igualdade de zero bolas.

Salgueiros, 3--Covilhã, 1

PORTO, 27—*Por linha telefónica directa)*—Jogo no campo Engenheiro Vidal Pinheiro, com razoavel assistencia.

Os grupos formaram:

Salgueiros—Adelino; Silva e Pego; Manuel da Costa, Mário e Torres; Anselmo, Fariña, Piñero, Velez e Tito.

Covilhã—António José; Mário Reis e Franklim; Diamantino, Oliveira e Rosato; Saraiva, Martin, Simonyi, Carlos Ferreira e Livramento.

Arbitro—Santos Marques, de Lisboa.

As primeiras jogadas pertenceram aos salgueiristas e, por mais de uma vez, puseram em perigo as balizas confiadas a António José.

Uma fuga de Simonyi provocou susto á defesa local, mas o remate saiu ao lado do poste.

Fariña e Velez, distinguiram-se em visar a baliza, sem que os seus intentos tivessem o melhor caminho.

Os locais responderam, utilizando os extremos, contudo, não concretizaram por atenta vigilancia da defesa dos portuenses.

Aos 11 minutos, Adelino foi atingido a mergulhar aos pés de Carlos Ferreira, a evitar um golo quase certo.

Pouco depois os «leões» da serra cederam um «canto», sem perigo, e responderam em seguida, dando origem a um livre que apontado por Livramento, também não surtiu.

Muito embora o jogo tenha decorrido equilibrado, aos 17 minutos, Oliveira numa jogada infeliz, introduziu a bola na sua própria rede.

Os covilhanenses sem se desorientarem retomaram o ritmo da partida e estiveram á beira do empate.

Logo a seguir Simonyi «disparou» um excelente chuto, fora da grande área, mas a bola passou ao lado do poste.

Por sua vez, no lado contrário, Fariña perdeu um magnifico toque de Velez.

Aos 25 minutos, os covilhanenses viram perdidas as ultimas esperanças, pois o arbitro invalidou um tento de Carlos Ferreira, por nitida deslocação deste jogador.

A' meia hora o Salgueiros beneficiou de uma grande penalidade que Piñero converteu no 2.º golo.

Com este tento, os visitantes cederam um pouco e Simonyi recuou para a defesa.

O extraordinário avançado da Covilhã, apesar de ocupar um lugar atrasado, ainda tem um forte remate que Adelino teve dificuldade em segurar.

E com 2-0 para o Salgueiros, chegou-se ao intervalo.

No reatamento do jogo, o Covilhã alinhou sem Rosato, mas, aos quatro minutos, este elemento reentrou e o grupo ficou completo.

Os visitantes empenhados emm odificar o resultado, empregaram-se a fundo e, aos 7 minutos, obtiveram o 1.º golo, por intermédio de Martin.

Estes, ainda fizeram mais um tento, que o arbitro invalidou, considerando a jogada muito confusa.

Aos 34 minutos, o Salgueiros elevou o marcador para 3-1, golo de Piñero a um passe de Manuel da Costa.

E sem mais nada de notável a assinalar, terminou o encontro com 3-1 a favor do Salgueiros.

Classificação da 17.ª jornada

	Jogos	Golos	Pontos
Benfica	17	48—17	27
F. C. Porto	17	52—21	26
Belenenses	17	45—20	25
Sporting	17	63—24	25
Boavista	17	33—29	19
Sporting da Covilhã	17	28—30	19
Barreirense	17	28—37	16
Estoril	17	32—42	14
Vit. Guimarães	16	19—31	14
Sporting Braga	17	20—33	13
Académica	17	27—38	12
Atlético	17	28—31	9
Oriental	16	32—52	9
Salgueiros	17	19—69	8

A PRÓXIMA JORNADA

Para domingo próximo, o cartaz da 18.ª jornada é composto pelos encontros seguintes: Guimarães-Estoril, Boavista-Sporting, Porto-Belenenses, Covilhã-Barreirense, Atlético-Salgueiros, Benfica-Sporting de Braga e Oriental-Académica.

Os jogos disputam-se nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar.

Desporto corporativo

X Campeonato Nacional de Futebol

Resultados dos jogos de hoje:

Serie Bancaria—Fonsecas, 3—Açores, 0. Todos os restantes jogos desta serie não se efectuaram.

I Divisão—Lusalite, 1—Telefones, 1; Carris, 2—Fundação G. A. M., 0; Mecanicas de Oeiras, 6;—Casino Estoril, 2; Carrasqueiro e Teixeira, 3—O. P. C. A. 1. Sacavem, 3—Of. de José, 3.

Serie B—Transportes, 1—Amadeu Gaudencio, 0; Moveis Olaio, 5—Regojo, 0; General Motors, 2—Favorita, 0.

Serie C—Bairro da Encarnação, 4—Companhia das Águas, 4; Cimento Tejo, 6—Telefones, 1.

Serie A — Aveirense, 7 — Emissora Nacional, 1.

TAÇA «DR. VIRGÍLIO PAULA»

Com o desafio Oriental-Benfica, hoje realizado no campo «Eng.º Carlos Salema» terminou o torneio organizado pela A. F. L. para disputa da taça «Dr. Virgilio Paula», entre as reservas dos clubes que disputam a 1.ª Divisão Nacional.

Os «encarnados» que estavam já virtualmente apurados vencedores da prova, venceram o ultimo desafio pelo expressivo resultado de 5-0.

O «Rallye» de Monte Carlo

foi ganho por um inglês

MONTE CARLO, 27—O concorrente Sidney Allard, da Grã-Bretanha, tripulando um dos carros da sua própria produção, foi declarado vencedor do Rallye de Monte Carlo, depois das provas complementares hoje disputadas. E' o primeiro «record» britanico depois de 1931.—(Reuter).

Campeonato Nacional da II Divisão

Prossegue a disputa do Campeonato Nacional de Futebol da 2. Divisão, tendo-se disputado esta tarde os encontros correspondentes á 12.ª jornada.

Damos abaixo breves resenhas dos jogos da zona C, a que interessa aos clubes da região da capital empenhados na luta de parçaria com algumas das melhores equipas da margem Sul, até Setubal.

Lusitano, 9—Desportivo Beja, 0

ÉVORA, 27.—(Pelo telefone).—O desafio de hoje no campo «Estrela» teve assistência razoável. Arbitrou o sr. F. Valério, de Setubal, e os grupos formaram:

Lusitano—Martelo; Polido e Campos; Madeira, Coelho e Paulo; Pepe, Vi Baola, Teixeira da Silva, Duarte e Hilário.

Desportivo de Beja—Batalha; Fioga e Paixão; Baptista, Honório e Lampreia; Sanina, Marcelino, M. Costa, Machado e Marques.

O vento prejudicou bastante a actuação das duas equipas na 1.ª parte. Os locais dominaram e marcaram três golos, sem resposta, por Vi Baola, T. da Silva e Duarte, respectivamente, aos 15 e 27 minutos e no declinar da 1.ª parte.

A segunda parte caracterizou-se por intenso dominio do Lusitano, que marcou facilmente mais seis golos: aos 5 m., por Hilário; aos 10 m. por Pepe; aos 21 m. por Duarte; aos 23 m. por Teixeira da Silva; aos 33 m. por Di Paola e aos 38 por Duarte.

Almada, 6—Ferroviários, 1

Jogo no campo das Farias, sob a direcção de Silvério Bebiano. As equipas formaram:

Almada—Octaviano; Gilberto Bento e A. Teixeira; Espirito Santo e Leonel; Terreiro, Legas, Mota, Ribeiro e Hugo.

Ferroviários—Tavares; Veiga, Canelas e Duarte; Piçarra e Alfaia; Galvão, Gomes, Calado, Abel e Alexandrino.

Logo de inicio os guarda-redes tiveram de entrar em acção. As melhores ocasiões pertenceram, no entanto, aos locais, mostrando-se os visitantes dispostos a dar boa réplica. E, assim, foi o Ferroviários que marcou, aos 25 minutos, um golo por Galvão. Em resposta, os locais empataram, aos 29 minutos, por Mota. Ao intervalo, 1-1.

Na segunda parte, o Almada assumiu o comando das operações cuja eficácia se traduziu com cinco golos, obtidos, respectivamente, por Ribeiro, aos 10, 23 e 28 minutos e Legas, aos 36 e 37 minutos.

Operário, 0-F. Benfica, 0

(a 2 minutos do fim)

Jogo em Chelas, arbitrado por Anacleto Gomes.

Operário—Reis; Abel e F. Silva; Antero, Saraiva e Henrique; Teigas, Feliz, Ferraz, Guilherme e Martinho.

F. Benfica—Anibal; Diogo e Mateus; José Dias, Lourenço e Augusto; José Maria, Estevão, Arcelino, Jorge e Marques.

Jogo de pouco interesse, dado que qualquer das equipas não tem possibilidades de classificação para a fase seguinte da prova.

Apesar de jogar com o vento pelas costas, o Operário não soube beneficiar da vantagem e raramente se tornou perigoso.

O F. Benfica teve alguns contra-ataques perigosos e não passou disto.

Ao intervalo: 0—0.

No segundo tempo.. como no primeiro, os quintetos avançados de ambas as equipas não conseguiram desfeitear as respectivas defesas, mantendo-se, a dois minutos do fim, o empate a zero bolas, resultado que se ajusta ao desenrolar do encontro.

OUTROS RESULTADOS

Montemor, 1 — Juventude, 2.
Olivais, 2-Casa Pia, 2.

Seis mortos nos incêndios

da Nova Gales do Sul

PARIS, 27.—A rádio australiana anuncia que morreram seis pessoas nos gigantescos incêndios dos pastos na Nova Gales do Sul e em Vitória. Hoje, 60 casas foram pasto das chamas e 100.000 hectares devastados. No entanto, choveu nas regiões sinistradas, o que facilitou o trabalho dos bombeiros e brigadas de socorro.—(France Presse).

Uma «espia» a bordo...

NÁPOLES, 27.—A tripulação do «Cambria», navio-almirante da 24.ª divisão americana de transportes militares, fundeado há dias em Nápoles, ficou muito excitada ao descobrir-se uma mulher a bordo, que se suspeitou ser «espia soviética». Encontrada numa baleeira, «aquela tentou fugir, mas foi perseguida, pelo navio fora, pelos tripulantes. Exausta, acabou por ser agarrada. Interrogada pelo comandante, confessou que se tinha metido a bordo para beijar pela última vez, antes da partida, um marinheiro seu amigo.—(F. P.).

ÚNICO
RTIDO DE RETALHOS
CORTES PARA SAIAS
30$00-35$00
40$00-45$00
50$00-55$00
estido e casaco-50$00
MENTO, 9, ao Chiado

VALE MAIS APRENDER TARDE
do que ignorar sempre.
Aos que ainda não sabem: a **Grande Ourivesaria da Moda** é na Rua da Prata. 257.

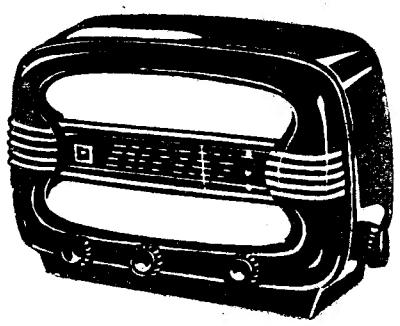
Se tem o seu seguro na SOCIEDADE PORTUGUESA DE SEGUROS está mais seguro

Leiam o jornal humoristico «SEMPRE FIXE»

HORNYPHON

Se queres cão de caça procura-o pela raça...

RÁDIOS FEITOS NO PAÍS DA MÚSICA!



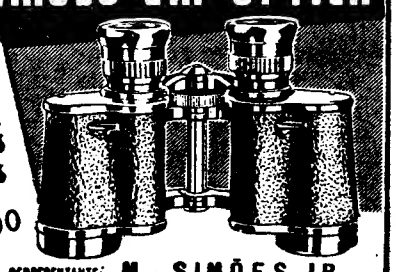
MODELO 451/A **Preço Esc. 2.450$00**

Distribuidores no Sul:
CENTRO COOPERAÇÃO TECNICA—R. D. João V, 2—LISBOA
Revendedores em Lisboa:
CUSTODIO CARDOSO PEREIRA & C.ª—Rua do Carmo, 9-13.
CASA JOSÉ COSTA—Rua S. Paulo, 11-13.
Agência geral: **RÁDIO PORTO**—R. dos Clérigos, 64 — PORTO.

COOPERATIVA
"A CASA E' MINHA"
Comunica:

Que no próximo mês de Março realiza o primeiro sorteio de 10 chamadas para construção, entrando nele todos os sócios antigos e modernos e também os que se inscrevam até á véspera do dia do sorteio, conforme condições afixadas na sede, Rua dos Fanqueiros, 65, 2.º. Lisboa, Telef. 33428

GOERZ O NOME MAIS FAMOSO EM OPTICA
6x30
UM PRISMÁTICO DE APLICAÇÃO UNIVERSAL COM FOCAGEM PELAS DUAS OCULARES
PREÇO ESC. 1.200$00



REPRESENTANTE: M. SIMÕES JR
Rua da Conceição, 46-48-50 — Tel. 3 0306 — Lisboa

Sociedade Geral

Para: **Principe, S. Tomé, Landana, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito** e **Moçamedes** (Via Leixões)

O vapor «**ALCOUTIM**»

Recebe carga na Doca de Alcântara de 30 de Janeiro a 5 de Fevereiro

Para: **S. Vicente, Praia e Bissau**

(Via Leixões e Funchal)

O n/m «**ANTONIO CARLOS**»

Recebe carga na Doca de Alcântara nos dias 4 a 7 de Fevereiro

—//—

Tratar em:
Lisboa: **RUA DO COMERCIO, 39** — Tel. 30551
Porto: **RUA SA' DA BANDEIRA, 82**—Tel. 27363

MOTORES BRIGGS & STRATTON GASOLINA PETROLEO

MOTORES
E SOBRESSELENTES
ENTREGAS IMEDIATAS
REPRESENTANTES:
C. SANTOS LDA.
29—AV. DA LIBERDADE—41
LISBOA

Mobilias tipograficas
Os que mais barato fabricam
Antiga casa Soares & Coelho
R. do Norte, 61, (ao Camões),
Tel. 26550

POR DETRÁS DA CORTINA DE FRIO
O ALGARVE, de:
—SOL deslumbrante
—GENTE acolhedora
—MAR luminoso
espera os visitantes e a C. P. oferece-lhes comboios-*rápidos e confortáveis.*

MAPLES
Os mais baratos e cómodos
Antiga casa Soares & Coelho
R. do Norte, 61 (ao Camões)
Tel. 26550

PIANOS
Verticais e de cauda
ALUGAM-SE
EST. VALENTIM DE CARVALHO, L.DA
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

Maria Amalia Serzedelo Fernandes de Oliveira e Silva

FALECEU

Hipólito Alegro da Silva, Manuel Joaquim de Oliveira e mais familia participam o falecimento de sua mulher, filha e parente, cujo fuenral se realiza amanhã, da sua residencia, Alameda das Linhas de Torres, 122.

Reverendo Conego

António da Fonseca Mendes Serrano

FALECEU

Agripina da Fonseca Mendes Serrano, dr. José Manuel Mendes Serrano (ausente), Francisco Pedro Mendes Serrano e mais familia cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença o seu muito querido filho, irmão e parente e que o funeral se realiza, amanhã, pelas 15 horas, da Sé Patriarcal, para jazigo de familia no cemitério do Alto de S. João.

P. N. A. M.

AGENCIA MAGNO

MARIA DE JESUS SANTOS

... do 30.º dia

Sua familia participa que manda rezar missa, ás 11 horas do dia 28, na igreja de Arroios.

Trate a sua pele com Cera Virgem das Flores

Extraordinário produto de higiene e de beleza.

Nesta época do ano, tal como sucede a muitas outras senhoras — principalmente se não pode consagrar muito tempo aos seus cuidados de beleza — vê talvez aparecer um certo número de pequenos defeitos na sua cara. Não desanime! Experimente a Cire Aseptine que contém a maravilhosa cera virgem que se conseguiu extrair do próprio coração de certas flores raras. Empregue-a como um creme vulgar, na cara, no pescoço e nas mãos; e a sua acção é imediata. Uma pele jovem, feita de células completamente novas, deslumbrante de frescura, substitui a sua pele antiga, aquela que era áspera e com manchas. Todos os defeitos desaparecem, a sua pele volta a ser macia, fresca e aveludada como uma pétala de rosa. Experimente a Cire Aseptine hoje mesmo e verá que ficará maravilhada, tanto mais que a Cire Aseptine empregada com regularidade protegerá a sua pele contra as consequências das intempéries. As mãos ásperas, vermelhas ou gretadas, voltarão a ser macias, lisas e aveludadas.

Com tempo mau

proteja a sua pele com

CREME NIVEA

Evitará assim que a pele se grete devido ao frio e ao vento invernal. Friccione bem a cara e as mãos com Creme Nivea mesmo de dia antes de sair e á noite ao deitar-se. Obterá assim uma pele flexivel lisa e macia. Nivea não deixa brilho.

Calculadoras eléctricas

hamann

resolvem todas as operações automàticamente
Pedir demonstração na Av. 24 de Julho, 34
Tel. 60127

Fogões de Sala

E OUTROS MOTIVOS DECORATIVOS

Compram-se em talha ou mármore de preferência antigos.
Resposta bem especificada para A. B.—Palácio Hotel—Estoril.

FLOTTA LAURO
NAPOLI

LINHA DA AMERICA DO SUL:
Para **FUNCHAL, RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEU** e **BUENOS AIRES**
em 28 de Fevereiro
17 de Abril
Paquete-expresso «**SURRIENTO**»
recebendo passageiros nas classes luxo, 1.ª simples e 3.ª camarotes.
Recebe carga geral e de frigorifico

OS AGENTES GERAIS
J. VASCONCELOS, LDA.

22, Rua do Alecrim, 22-A
Telefs. 31924/5/6—Telg. FLOREL
LISBOA

R. Infante D. Henrique, 73-2.º
Telef. 23568 — Teleg. FLOREL
PORTO

O CONTO DE DOMINGO

DESTROÇOS

TEXTO de Marques Gastão
ILUSTRAÇ. de Carlos Botelho

QUEBROU-SE num soluço irreprimivel. Aquela dor antiga esmagava-o. O homem esfumarara-se. Carlos Manuel era um transfigurado. Andara anos e anos a remoer consigo os seus problemas, esquecido de tudo. Refugiara-se dentro de si próprio, perdido todo o entusiasmo pela vida exterior. Erradamente começara a trilhar o caminho da duvida. A voragem, depois daquela separação. Olhava para trás e achava apenas pormenores que o faziam sangrar. Sentia-se metido num beco sem saída—o beco temeroso da duvida que arrasta, transfigura e escravisa. Dos longes vinham as recordações e Carlos Manuel, entre as quatro paredes daquele quarto de pensão ordinária, sentia-se, porém, dono e senhor de si próprio, maníaco perseguidor dos seus próprios caminhos.

De repente, pondo no silêncio daquele quarto, como que o eco de pedra em poço fundo, ouviu-se bater, lá fora, na velha porta. Suavemente, agora, um bater receoso, indeciso, que o assustou e alegrou, ao mesmo tempo. Só então deu conta da sua velhice, rosto enrugado, cabelos grisalhos, olhos mortiços. Suspeitoso e dorido, olhos marejados de comoção, Carlos Manuel queria caminhar, mas os pés mantinham-se fincados no chão e aquele coração ansioso, com vontade de gritar, a boca numa ansia de chamar por um nome, um nome murmurado durante anos e anos, no silêncio da sua dor e nas impaciências dos seus sonhos. Mas não podia e lá fora continuavam a bater, suavemente. Olhou através dos vidros e de novo as estrelas, mais estrelas, milhões de luzes... deu o primeiro passo, pegou no trinco e num gesto rápido abriu aquela porta... Branco como um cadáver, olhos cegos de lágrimas, deixou-se a olhar aquela figura de mulher, alta e bonita. o rosto também enrugado, cabelos também com fios brancos, que lhe estendia as mãos ainda bonitas e trémulas como as suas...

—Carlos Manuel!

—Carminda!

Carlos Manuel deixou-se levar pelos olhos daquela mulher que o ajudou a sentar-se naquele banco tosco e depois, defronte dele, mãos nas mãos, o fitava, entre compadecida e amargurada. O Mundo parára naquele instante. Carlos Manuel revia as horas antigas: a rapariguita de cabelos negros, olhos muito vivos, que conhecera e amara; lembrava-se do sonho doirado daquele amor, mais tarde desmantelado pela sua ambição, que o levara a fugir e a perder-se no emaranhado angustioso de uma vida medonha, com becos e ruas tortuosas... apenas porque se julgara capaz de triunfar... Deixara a formatura em meio, abandonara o seu primeiro emprego na vilazita de província e partira... E agora, ali estavam os dois, frente a frente, ambos envelhecidos, corações em fogo. Ela viera ao seu apelo; sentira a necessidade de lhe falar, de lhe confessar o seu fracasso, de lhe pedir perdão... Tinham, então, 20 anos e cada qual foi para seu lado... Depois, mulheres e mais mulheres, e ela sempre presente, «a noiva do seu coração», a «Princesa» a quem beijava as mãos, respeitosamente... na sua velha carreira, sempre aquele retrato antigo, com meia duzia de letras bonitas de uma dedicatória afectuosa («o meu Carlos Manuel adorado oferece a sua Carminda»)—uma compensação para as suas saudades. E agora, naufragado, prestes a romper todas as barreiras, convicto do seu fracasso, da inutilidade da sua vida, sentia a necessidade de lhe falar. Escrevera-lhe. Vinte anos depois—uma eternidade. E nesse momento não sabia o que dizer-lhe, como principiar, apenas os seus olhos a encherem-se daquele rosto antigo, a ganhar coragem. Mirava-a, olhos nos olhos, o coração em sobressaltos, quase incrédulo da sua presença, que era um afago.

Carminda ergueu-se e deu volta ao interruptor. A claridade encheu o quarto desconfortável e desarrumado. Mais triste ainda, a piedade no seu coração de mulher, abeirou-se de Carlos Manuel.

—Tu... e que tem sido a tua vida, Carlos Manuel?

—A minha vida, Carminda? A minha vida! A minha vida foste tu, sempre tu, primeiro, quando estava junto de ti e mesmo depois de te abandonar; mesmo nesta miséria de que teus olhos se apiedaram há pouco... Foi a piedade que te trouxe, não foi?

Ela fitou-o e baixou os olhos.

—Não respondas, Carminda! Não respondas! Deixa-me essa doce ilusão. Eu queria que viesses para ver a tragédia da vida que eu criei, depois da minha queda, depois de te fugir...

—Mas tu amavas-me, Carlos Manuel!

—E ainda te amo, Carminda! E pior, porque ao meu velho amor juntei a saudade e o remorso desta consciência dorida! Amei-te sempre, mas a furia demoniaca da ambição não me deixou nessa viloria pobre e tacanha de província... Tu não quiseste acompanhar-me... tinhas a tua familia... não me querias o bastante para vencer obstáculos... E fugir para sempre... Se tivesses vindo, talvez eu tivesse vencido... a tua ausência amarrou-me á derrota...

—E agora?

—Queria ver-te, pela ultima vez, apenas para te pedir perdão, Carminda! Um perdão divino, se isso fosse possível para os meus maus caminhos que te amarguraram...

—Já te perdoei, há muito, Carlos Manuel... E vim, depois de ter falado a meu marido... Ele compreendeu...

—Casaste?

—Sim e tenho um filho. Mas vim, também eu precisava de vir para te dizer que te perdoei e ano após ano, tentei obter notícias tuas... Tu desapareceste completamente... deixaste teus pais com o seu desgosto e vieste para a cidade, para te afundares. E não venceste, Carlos Manuel!

—Eu não podia vencer, Carminda! Comecei a vida com um insulto e uma deslealdade á tua inocencia e com a ingratidão pelo que meus pais queriam fazer de mim. Sofri misérias e fome; andei por aí, aos trambolhões, a querer que o meu cérebro desse mais do que podia; a querer ser um grande escritor, um escritor de génio, para te provar que tinha razão e para depois ir buscar-te... E houve uma vez em que quase o consegui! Foi quando tive, pela primeira vez, a consciencia do meu erro ao abandonar-te. Depois, fiquei um reles escrevinhador de artigos e novelas, um maniaco em busca de processos novos de filosofia; um bebado, um desequilibrado, rodeado de más companhias e acompanhado de livros asmáticos e revolucionários... Triste e isolado, para aqui me meti, há anos... o resto, já tu o viste... Quis esquecer-te e busquei outras mulheres, mas como as media, a todas, pela tua personalidade, acabava por me aborrecer... Em lugar de quietude só obtive o rumor mais terrivel dentro de mim—o rumor de uma consciencia que ia surgindo, renovada, aos poucos... Quando cheguei a isto, só poderia chamar-te... a meus pobres pais, a esses que já não poderei pedir-lhes perdão, que a morte os levou para sua tranquilidade...

Carminda tinha os olhos marejados. O reencontro com o homem que sempre amara cavava fundas dores no seu coração de mãe. No meio, havia o marido e o filho, mas aquele amor persistira com o tempo. Vinte anos é uma vida e a vida daquele homem fracassara, bem o via naquela miséria, naquele desapego pela vida... e sózinho, sem ninguém, sem um carinho, metido naquele quarto medonho...

—E aceitaste a derrota, Carlos Manuel...

—Não, Carminda, eu não aceitei a derrota, porque principiei derrotado. Principiei sem bussola, sem a luz de um grande amor para me guiar. Meti-me pelos atalhos da vida, a querer ser alguém, apenas com o coração embebido no veneno da ambição... esquecido do amor a meus pais e do teu amor. Falhei redondamente. Tu és feliz. Eu queria ver-te para poder mudar o sentido da vida. Nada mais quero de ti, Carminda. Só queria ver-te como agora te vejo, envelhecida como eu, cabelos brancos como eu, amando-me como eu te amo, mais fiel ao teu destino. Eu não. Eu nem ao meu destino fui fiel, porque te quis ver... porque quis mostrar-te o meu fracasso... Falhei...

—Mas ainda podes vencer, Carlos Manuel!

—Eu? Aos 40 anos, Carminda? Depois de ser um frangalho, a contas com a miséria e com a fome? Depois de implorar nas redacções dos jornais que me publicassem os artigos e as novelas? Depois de insistir com os editores que nunca me publicaram os livros? Depois dessa furia em que andei por não me estimularem? Aos 40 anos, renovar a caminhada? Para quê? Não tenho familia, nem mulher nem filhos... já não tenho aspirações... os destroçados são terra de ninguém... eu sou da vala comum... eu sou dos que não dão luz, Carminda! Fechei por dentro a luz das estrelas e estou morrão queimado e nauseabundo... Há só isto, sabes? A Consciencia! Essa sim, essa é que manda e que me fala. Consagro-lhe agora todo o tempo disponivel ou não. Mesmo no trabalho, na revisão de provas dos grandes escritores e jornalistas, oiço-a sempre. O resto não conta e nada tenho...

—Tens Deus! Deus, Carlos Manuel!

—Sim, isso, tenho Deus! A consciencia é sinal de Deus. Então só terei um caminho, Carminda, um só: dar-me a Deus, acolher-me a um mosteiro. A's vezes penso nisso...

—Mas esse caminho não é o teu...

—Porque não?

—Porque tu não crês! Tu só ouves a consciencia mas ainda não encontraste a substancia da fé.

Ergueu-se num repelão. Aquelas palavras doeram-lhe. Pela primeira vez, sentira a agudeza dessa afirmação. Sim, ele não acreditava. Um falhado só tinha dois caminhos e aquela voz e aqueles olhos que não via há 20 anos estavam ali diante dele como uma prece e uma censura bondosas. Mas agudas, ambas.

—Magoei-te, Carlos Manuel. Tu partiste e eu fiquei. Também sofri muito. Mas o tempo passa e cura as feridas. Continuei a pensar em ti e a querer-te, mas o João apareceu-me e eu era pobre, vivia apenas com minha mãe e a minha irmã Casei-me. Cheguei, nesse momento, a odiar-te, pois me ia dar a um homem com o coração que ainda era teu... Mas depois, afeiçoei-me e sou feliz no meu lar. Quando me escreveste, mostrei-lhe a tua carta...

—E ele?

—Disse-me: «Vai e conforta-o. Deve sofrer muito para te escrever passados 20 anos. Eu tenho confiança em ti».

Carlos Manuel, silencioso, doeu-se, de novo. Atravessou o quarto e pegando nas «Confissões» de Santo Agostinho, sorriu amargamente.

—Os livros estragaram-me a vida, Carminda. Criei uma vida que não era a minha. As figuras de Balzac e de Desteiowsky, os poetas e os escritores, os que sonham e idealizam a vida, incendiaram-me a imaginação. Sonhei ser um escritor genial, tu própria gostavas do que eu escrevia e estimulavas-me. Durante anos regulei a minha vida pelos livros que lia. A realidade era outra e eu não a queria ver. Metia-me no quarto, gastos os ultimos centavos na compra de livros, a ler horas e horas a fio, até alta madrugada. Embebedei-me com as vidas maravilhosas dos grandes escritores e quis ser como eles, Balzac em miniatura, perseguido pelos meus credores, a conta com os tribunais; escrevi centenas, milhares, milhões de palavras que rasgava e deitava fora, sempre inquieto, sempre insatisfeito... sujeitei-me ao riso dos que estavam por cima; pigmeu, esqueci-me de escolher o meu verdadeiro caminho e falhei... não dei pela minha limitação... E cheguei até aqui, um misero revisor de provas de escritores, jornalistas, sábios e politicos; um mediocre escrevinhador de artiguinhos sem projecção; um falhado já consciente da minha mediocridade... Por isso quis que viesses, para rever os teus olhos, os olhos da mulher que amei e mostrar-te a vida que criei... Agora posso morrer...

—Não, Carlos Manuel! Agora não deves morrer, agora que te reencontraste. Agora que ganhaste a consciencia da tua mediocridade; agora que sentes a pequenez da tua vida. a fragilidade dos teus triunfos; agora que sabes que a vida não é um sonho, mas realidade pungente e agora que me tens a teu lado, mesmo longe, longe de meu marido e de meu filho, Carlos Manuel, agora é que deves principiar. Escreve, escreve sem cessar, mas sente a tua verdade; mostra aos homens a pequenez dos sonhos humanos e a grandeza da vontade de Deus! Escreve com simplicidade e desvairo do teu caminho e atira ao rosto dos homens que não te entenderam nem te ajudaram aquilo de que a tua verdade e o teu amor serão capazes! E se eu posso servir-te de alguma coisa, Carlos Manuel, faz de mim a luz da tua vida! Eu de longe, junto de meu filho e de meu marido, pedirei a Deus por ti!

—E' impossivel! Eu já não poderei!

—Podes, se quiseres e se o que me confessaste foi sincero. Experimenta!

Carlos Manuel ficou-se a olhar «a noiva do seu coração». Por instantes, viu-se com vinte anos e, como milagre de Deus, ergueu o corpo, os olhos tiveram mais luz. Estendeu-lhe as mãos num terno agradecimento.

—Vai, Carminda! Podes ir agora! Vai para teu marido e para teu filho. Eu prometi ouvir-te. Será a minha retribuição á tua piedosa ternura e a compensação dos desgostos que te causei. Mas não nos vejamos mais. Peço-te apenas...

—Não, não peças...

—Peço, Carminda, peço! Peço-te apenas que me acompanhes de longe. Se eu escrever os meus livros, os livros das minhas dores e dos meus fracassos, mandar-tos-ei. Eu vou buscar os caminhos de Deus para crer e merecer-te. Adeus, Carminda!

Entre a porta e a rua, separaram-se, olhos humidos, corações reprimidos cada qual no seu verdadeiro caminho: Carminda, dentro do seu lar, o seu coração piedoso do fracasso de Carlos Manuel, que iria, agora, em busca das estrelas que tinha dentro de si e a sua desenfreada ambição enfarruscara...

Vestidos ao Desbarato

A CASA MAX
SALDA
o que resta da presente Estação, desde 150$00
—()—
Rua de D. Estefânia, 193

FATOS USADOS
Para homem e rapaz, casacos e calças desirmanadas, calçado, camisas, etc., pago bem e vamos a casa. Rua de S. Bento, 58-60, telefone 63031.

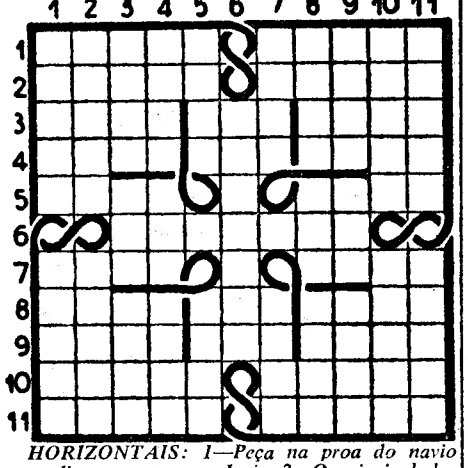
Emagrecer
OBÊSOS
Finalmente apareceu um novo princípio activo, de origem Americana, que vem revolucionar o tratamento das OBESIDADES e GORDURAS INUTEIS, (sem dieta e até óptimo para a saúde em geral) registado em Portugal como Mybzal.
Enviam-se gratuitamente literaturas mais explicativas para apreciação do seu médico.
FAL—Apartado 142—LISBOA
Á venda nas Farmácias

Casino Estoril TEL. 730
HOJE
No **Wonder-Bar** depois das 21 h.
JANTARES e CEIAS DANÇANTES
com a orquestra
ALMEIDA CRUZ
e o conjunto
TONY AMARAL
com o animador **MAX** e
a vocalista **TERESA MALDONADO**
Consumo minimo, 45$00, incluidas todas as taxas.

T. S. F.
Das melhores marcas
Vendas com grandes facilidades
Casa MAX
2-C Av. Praia da Victoria 2-D

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N. 3361



HORIZONTAIS: 1—Peça na proa do navio para fixar as amarras. Içais. 2—O principal dos três portos da antiga Atenas. Acabe. 3—Estavam. Soberano. Rilhar. 4—Apre! Flanco. Empregar. 5—Nome de homem. Agarra. 6—Antiga cidade da Itália (Campania), que o Vesuvio soterrou. 7—Piedosas. Gostar muito. 8—Clima. Observar. Vila do distrito de Beja. 9—Rio que nasce na serra do Caldeirão. Pega. Lavrar. 10—Divisiveis por dois. Misturado. 11—Guarnece de arames. Verbais.

VERTICAIS: 1—Desmontar. Grande planicie inculta da América do Sul. 2—Teima. Abrilhantar. 3—Enraivecer. Acima! Vagueia. 4—Receia. Pronome pessoal (pl.). Partem. 5—Fama. Fundo lodoso de um rio. 6—Figuras geométricas, planas, semelhantes ás ovais. 7—Aguça. Ramalhete. 8—Maluco (pop.). Concede crédito. Tombar. 9—Espaço de tempo. Seguiam. Aluna distinta e premiada. 10—Imaginário. Descontei. 11—Longa extensão de montanhas. Invulgares.

Ouça o programa «Palavras Cruzadas», que é transmitido ás SEGUNDAS-FEIRAS, ás 20 e 30, em RÁDIO RESTAURAÇÃO, e ás TERÇAS-FEIRAS, ás 21, em RÁDIO CLUBE PORTUGUÊS. Produção de GILBERTO COTTA.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 3360

HORIZONTAIS: 1—Lei Mental. 2—Vivos. Morrer. 3—Épodos. Saída. 4—Goro. Ai. Idos. 5—Ema. Dama. Ás 6—Tá. Coletes. Aa. 7—Pó. Viés. Uri. 8—Doma. Ar. Onix. 9—Amigo. Olvida. 10—Radica. Aéreo. 11—Ralada. Maz.

VERTICAIS: 1—Vegeta. Dar. 2—Lipoma. Pomar. 3—Évora. Comida. 4—Iodo. Dó. Ágil. 5—Só. Alva. Oca. 6—Em. Sameiro. Ad. 7—Nós. Iate. Lá. 8—Trai. És. Ovém. 9—Áridas. Unira. 10—Ledos. Aridez. 11—Rás. Paixão.

CIGARRILHAS E CHARUTOS
KAREL I
MAIS SUAVES E AROMATICOS

DE LUTO

Fernando Antunes Simões

Faleceu o sr. Fernando Antunes Simões, de 58 anos, natural de Vila Nova de Poiares, sócio da firma Soares & Antunes, Limitada, casado com a sr.ª D. Joaquina Fernandes da Silva e pai do sr. Augusto Antunes. O funeral, a cargo da agência Barata, realiza-se amanhã, ás 12 horas, da igreja de Nossa Senhora das Mercês, para o cemitério da Ajuda.

D. Maria Amália Serzedelo Fernandes de Oliveira e Silva

Faleceu hoje a sr.ª D. Maria Amália Serzedelo Fernandes de Oliveira e Silva, esposa do sr. Hipólito Alegro da Silva e filha do tenente-coronel farmaceutico sr. Manuel Joaquim de Oliveira. O funeral realiza-se amanhã, saindo da residência, na Alameda das Linhas de Torres, 122.

Reverendo cónego Mendes Serrano

Faleceu hoje o reverendo cónego António Mendes Serrano, de 49 anos, natural de Faro. O extinto foi capelão da Armada e era actualmente professor do Seminário de Cristo Rei. Era filho da sr.ª D. Agripina da Fonseca Mendes Serrano e irmão dos srs. dr. Manuel José Mendes Serrano, ausente em Benguela, e Francisco Pedro Mendes Serrano, funcionário publico. O funeral, a cargo da agência Magno, realiza-se amanhã, pelas 15 horas, saindo da Sé Patriarcal para jazigo de familia no cemitério do Alto de S. João.

Rigoberto Julio Nogueira

ÉVORA, 26 — Faleceu na Rua da Mouraria, 48, o sr. Rigoberto Julio Nogueira, fiscal de obras da Urbanização, solteiro, de 52 anos, natural de Lisboa, antigo aluno do liceu local e considerado amador teatral, que impulsionou os grupos cénicos de Évora, durante muitos anos.

Era irmão da sr.ª dr.ª D. Lidia Amélia Nogueira Salgado e cunhado do sr. capitão Candido Salgado, delegado da Censura á Imprensa, nesta cidade.

SUFRAGIOS

D. Maria Luisa da Silva Pereira e Cunha

Comemorando o 30.º aniversário do falecimento de D. Maria Luisa da Silva Pereira e Cunha rezou-se ontem missa na igreja do Sacramento.

AGÊNCIA MAGNO
FUNDADA EM 1874
Telef. 43189-43180-55301-62772-CC 22
R. DE SANTA MARTA, 52-A. 56-A
A maior e mais antiga organização comercial no género

O «Diario de Lisboa» vende-se em Evora na praça do Geraldo e na agencia de jornais, ás 23 horas.

PEQUENAS NOTICIAS

DESASTRES

PARA NÃO SER ATROPELADO—Francisco Jesus, de 54 anos, soldado n.º 47 do 3.º esquadrão da G. N. R., em Braço de Prata, seguia hoje para ali quando, na ponte de Marvila, foi surpreendido por um comboio e, para não ser atropelado, caiu da altura de seis metros, sofrendo fractura duma perna e ferimentos na cabeça, pelo que deu entrada no hospital de S. José.

CAIU DA MOTOCICLETA—Filipe Gomes, de 35 anos, negociante na Praia de Santa Cruz, caiu da motocicleta que montava, no lugar da Silveira, sofrendo fractura duma perna. Conduzido ao hospital de S. José, deu ali entrada na sala de observações.

O ANIVERSÁRIO DO ROTARY CLUB

O Rotary Clube de Lisboa festeja, no dia 5 de Fevereiro próximo, com um jantar de gala, seguido de baile, no Avis Hotel, o seu 26.º aniversário. O baile é de cerimónia e reservado aos sócios.

FESTAS ASSOCIATIVAS

Na Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo haverá baile hoje e amanhã á noite; hoje á noite, na Sociedade Filarmónica João Rodrigues Cordeiro; também esta noite, no Lisboa Clube Rio de Janeiro e na Casa de Entre-Douro-e-Minho.

CULTURA ITALIANA

Amanhã, ás 18 horas, o dr. Carlo Faccio comenta a «Divina Commedia» explicando o XI Canto do Purgatório: «Superbia d'Artisti», numa lição integrada no «Curso Superior de Cultura» deste instituto.

CONFERÊNCIAS

Amanhã, ás 21 e 30, o sr. dr. Alberto Xavier, que exerceu as altas funções de director geral da Fazenda Publica e de secretário geral do Ministério das Finanças, faz na Sociedade de Geografia, uma conferencia sobre «O orçamento do Estado para 1952 e o Pacto do Atlantico» em que analisará a politica externa e militar da Russia Soviética, determinante do Pacto e as consequencias financeiras dele derivadas.

ASSEMBLEIAS GERAIS

A assembleia geral do Centro Cultural Português realiza-se na próxima quinta-feira, pelas 21 horas, para apreciação do relatório e contas da direcção e parecer do conselho fiscal e eleição dos novos corpos sociais.

Hospital do Ultramar

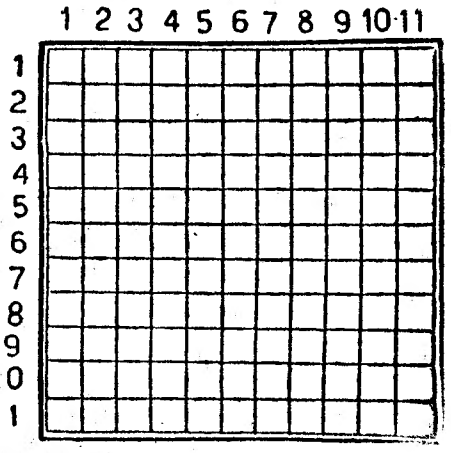
No dia 30, ás 22 horas, sob a presidência do sr. coronel-médico dr. João Pedro de Faria, realiza-se a habitual reunião do corpo clinico do Hospital do Ultramar, em que o sr. dr. Almerindo Lessa fará uma conferência subordinada ao titulo «Derivados e substitutos do sangue». Sua aplicação terapeutica. Estado actual de conhecimentos».

Seguidamente, o sr. dr. Afonso Pais, cirurgião em Moçambique, exibirá dois filmes, um sobre o tratamento da hernia diafragmática esquerda com rotura do pericárdio, e outro sobre a cidade de Lourenço Marques.

PALAVRAS CRUZADAS

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 538



HORIZONTAIS: 1 — Serenidade perpétua. Falda. 2—Pregoeiro. Içar. 3—Ilha do arquipélago de Querimbá. Atraiçoar. 4—Impregna com suco de planta venenosa. Transplanta. 5—Cidade do Estado da India. Grande deserto do NE de Africa. 6—Nesse lugar. Cidade da Europa e uma das mais belas do Mundo. A parte mais larga do remo. 7—Tinha conhecimento. Rio de França. 8—Vila e concelho do distrito de Aveiro. Constelação do Norte. 9—Estiola-se. Nome de homem antigo. 10—Advérbio de lugar. Povoação e apeadeiro da linha de Sintra. 11—Santo. Atonia.

VERTICAIS: 1—Viajaramos por mar. 2—Dirigir-se. Rilhei. Acalenta. 3—Furia. Da Sardenha. 4—Nome de duas plantas gramineas do Brasil. Pai. 5—Amarro. Manha. 6—Em o. Proferiria. Oferece. 7—Osso da perna. Oceano. 8—Arse. Divisa. 9—Alaparda-se. Nome de uma ferramenta de serralheiro(pl.). 10—Cavalo amarelo torrado. Colocar. Prefixo de negação. 11—Leilão.

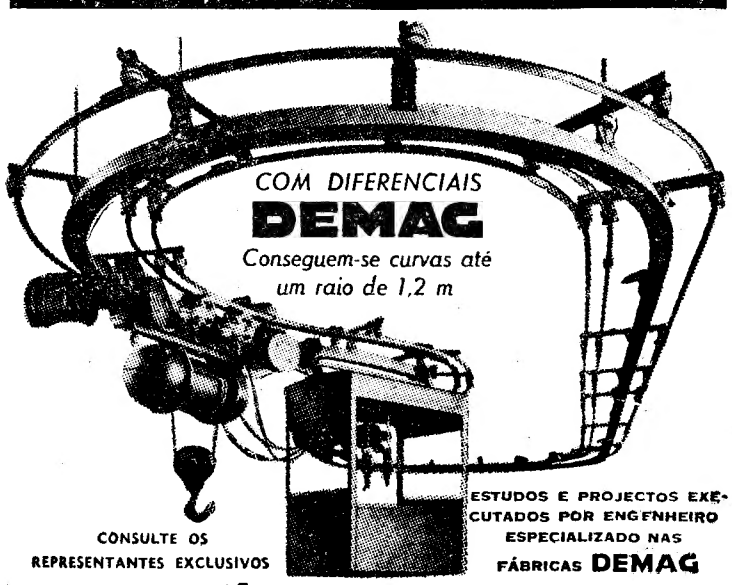
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 537

HORIZONTAIS: 1—Tredo. Praça. 2—Europa. Amor. 3—Ida. Ara. Ora. 4—Me. Dra. Oc. 5—Corem. Ala. 6—Varo. Adia. 7—Mal. Sósia. 8—Ag. Tal. Ar. 9—Goa. Seu. Ana. 10—Reis. Ostras. 11—Asnas. Aiola.

VERTICAIS: 1—Teima. Magra. 2—Rude. Vagões. 3—Era. Cal. Ain. 4—Do. Cor. Sá. 5—Opa. Rosas. 6—Arde. Oleo. 7—Armas. Usa. 8—Rã. Diz. Ti. 9—Amo. Aia. Aro. 10—Corola. Anal. 11—Araçá. Brasa.

CAMISAS BRANCAS
AS MELHORES QUALIDADES
OS MELHORES PREÇOS
TORRE EIFFEL
104 — Rua do Carmo — 106

MODERNIZE O SERVIÇO DE TRANSPORTES NO INTERIOR DA SUA FABRICA



CONSULTE OS REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

ESTUDOS E PROJECTOS EXECUTADOS POR ENGENHEIRO ESPECIALIZADO NAS FÁBRICAS DEMAG

ROMAR
UMA ORGANIZAÇÃO AO SERVIÇO DA INDUSTRIA

LISBOA — RUA DA BOA VISTA, 83 — Telf. 6 1527-6 5966
PORTO — RUA SÁ DA BANDEIRA, 589 — Telf. 2 5871

TERRENOS
NA
COSTA DE CAPARICA

A Camara Municipal de Almada vende terrenos, para moradias, nos dias 10 e 17 de Fevereiro (domingos), pelas 15 horas, em hasta publica, na Casa de Turismo da localidade, e nas terças-feiras seguintes, á mesma hora, nos Paços do Concelho.

As condições e plantas estão patentes no local e nos Serviços Técnicos, todos os dias uteis, das 9,30 ás 12,30 e das 14 ás 17 horas.

Almada, 22 de Janeiro de 1952.

O presidente da Camara—*Luis de Arriaga de Sá Linhares*, capitão de fragata.

GRANDE
LEILÃO
De mobilias, estofos e adornos
OPTIMO PIANO ALEMÃO ARMADO EM FERRO, CORDAS CRUZADAS, IMPONENTE SERVIÇO JANTAR E DIVERSOS, MANDARIM, PRATAS, LUSTRES DE CRISTAL, MÁQUINA COSTURA SINGER SECRETÁRIA, QUADROS A OLEO, GRAVURAS E DIVERSO MOBILIÁRIO
ESTILO ANTIGO E MODERNO
que guarnece as 15 amplas divisões da residência da
Ex.ma Sr.a D. Henrichetta Riva Cardoso
e por sua retirada para ITÁLIA
SERÁ VENDIDO PELAS MAIORES OFERTAS
Hoje, Domingo ás 21 h.
NA AV. DUQUE DE LOULÉ, 90, 3.º, ESq.º
(prédio c/ elevador)
Conforme grande anuncio discriminativo no «Diário de Noticias» de hoje.
TRATA ESTA ALMOEDA A
Agência de Leilões ERNESTO BENTO JUNIOR
Telefone 32652

PREFIRA OS VINHOS DE MESA
VALBELO
São Deliciosos!

À VENDA EM TODOS OS ESTABELECIMENTOS
PRODUTOS A CALDEIRA, L.da
TELEX 20-170 LISBOA

Amendoeiras em Flor
9, 10 e 11 de Fevereiro
EXCURSÃO AO ALGARVE
comboios rápidos
autocarros de luxo
os melhores hoteis
Para esclarecimentos, dirija-se á Agência «Wagons-Lits» Avenida da Liberdade, 97 (Tel. 31791) e á Secção de Informações da estação do Rossio (Tel. 33180 e 33185).

O FRÍGORIFICO PARA TODA A VIDA

Almofada de automóvel
Do assento traseiro (estofada a borracha e forrada a pele) perdida entre Estoril e Boca do Inferno, agradece-se e dão-se alvissaras a quem a entregar ou indicar para a Rua Frederico Arouca, 35—Telefone 311—Cascais.

Professor de Inglês
prefer. de nac. ingl., precisa-se urgente para Instituto Britanico de Coimbra. Informa Instituto Britanico em Lisboa, R. Luís Fernandes, 3, tel. 29208.

Vida religiosa

Uma nova organização da Juventude Católica

No Seminário Maior de Cristo Rei, nos Olivais, realizou-se hoje uma festa de confraternização dos antigos e actuais associados da Juventude Universitária Católica de Lisboa.

Pouco depois das 9 horas, encontravam-se ali reunidas cerca de duzentas individualidades. Entre os antigos componentes da J. U. C., destacavam-se os srs. prof. dr. Gomes da Silva, da Faculdade de Direito, drs. Paulo Rodrigues, Varela Cid, Sidónio Pais, engenheiro-agrónomo Galamba de Oliveira, etc.

Na capela privativa daquele estabelecimento de ensino religioso foi celebrada missa pelo rev. cónego dr. Figueiredo Sarmento, tendo no final comungado todos os assistentes.

Terminada a cerimónia serviu-se o pequeno almoço. Ás 11 e 30 chegou ao Seminário, o sr. cardeal-patriarca de Lisboa, acompanhado do seu secretário, padre Manuel Arouca. O ilustre purpurado recebeu os cumprimeitos de todos, encontrando-se também presentes os revs. dr. António dos Reis Rodrigues, assistente eclesiástico da J. U. C. e cónego dr. José Amaro Teixeira, vice-reitor do Seminário dos Olivais.

Ás 12 e 30, na capela privativa do Seminário realizou-se a cerimónia da imposição do emblema aos novos filiados pelo sr. cardeal-patriarca de Lisboa.

Uma hora depois efectuou-se, no refeitório, um almoço de confraternização ao qual presidiu o sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira. O sr. dr. Adérito Sedas Nunes, actual presidente da Juventude Universitária Católica de Lisboa, saudou o eminente purpurado agradecendo a sua honrosa presença e disse da sua satisfação em ver reunidos aos novos os antigos associados da J. U. C. Referiu-se ao significado da festa para concluir por dizer que tinha sido com grande satisfação que todos haviam recebido o emblema da organização. O sr. engenheiro-agrónomo Galamba de Oliveira, saudou por sua vez e em nome dos antigos associados da J. U. C. de Lisboa o sr. cardeal-patriarca e os novos sócios e apresentou as bases da Liga dos Antigos Associados da Juventude Universitária Católica de Lisboa, as quais foram unanimemente aprovadas. O sr. cardeal-patriarca falou depois para dizer da sua satisfação em assistir á reunião e para depois de várias considerações, dar a sua benção a todos os presentes.

Reunião da Acção Católica

Realizou-se hoje de tarde a reunião do Conselho Parcial da Junta Diocesana da Acção Católica do Patriarcado de Lisboa.

Presidiu o sr. dr. Manuel Vasco e tomaram parte os dirigentes diocesanos de todos os organismos especializados.

Findos os trabalhos, que se realizaram na sede da Junta Central, todos os membros do Conselho e os mais dirigentes diocesanos se dirigiram para o Paço Patriarcal, onde apresentaram cumprimentos e deram conta dos seus trabalhos ao sr. cardeal-patriarca de Lisboa, o qual depois de lhes dirigir algumas palavras, deu a todos a sua benção.

Uma procissão na Bemposta

BUCELAS, 27—*(Pelo telefone)*—Com a assistencia de muitos fieis, realizou-se hoje de tarde a procissão de Nossa Senhora da Paz, muito venérada no lugar da Bemposta.

O cortejo religioso percorreu as ruas da localidade e os seus habitantes prestaram á imagem significativas homenagens, atapetando as ruas e ornamentando as janelas com colchas.

Realizafam-se, de manhã e de tarde, actos religiosos com grande concorrencia de fieis. As festas tiveram ainda o atractivo de entretenimentos populares, tanto mais que esta povoação foi há pouco beneficiada com a inauguração da luz eléctrica.

Amendoeiras em flor

Dois Expressos-Populares a Portimão

PORTIMÃO, 27.—Cerca do meio dia, chegaram os dois Expressos -Populares que a C. P. trouxe a esta cidade, por motivo da floração das amendoeiras.

A viagem decorreu da melhor forma, tendo proporcionado a visita de 1.100 pessoas ao Algarve. Além do espectáculo deslumbrante das amendoeiras em flor e da visita á nossa cidade, os viajantes deslocaram-se á encantadora Praia da Rocha e á serra de Monchique, donde regressaram maravilhados com a vestidão e beleza dos panoramas.

O dia conservou-se magnifico e os visitantes deram por bem empregada a deslocação, devendo seguir ás 18 e 20 para Lisboa, onde chegarão ás 23 e 40.

Nunca, que nos lembre, se fez uma viagem tão rápida e económica, de Portimão á capital, motivo porque a C. P. merece louvores.

Sabemos que, em face do sucesso alcançado, a C. P. organiza, no próximo domingo, 3 de Fevereiro, um Expresso-Popular a Faro e Olhão, o qual custará apenas 95$00.

VIDA MUNDANA

ALBERTO MARIA BRAVO

O sr. Alberto Maria Bravo, consul geral do Luxemburgo em Portugal, foi agraciado com o grau de Oficial da Coroa de Cavaleiro do Grão Ducado do Luxemburgo.

HORACIO NOVAIS

Após três dias de internamento no Hospital da C. U. F., onde foi submetido a uma intervenção cirurgica, pelo prof. dr. Carneiro de Moura, recolheu já hoje á sua residência, em franca convalescença, o nosso camarada de Imprensa Horácio Novais.

DIARIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional.

SITUAÇÃO GERAL A'S 9 HORAS DE HOJE—Em Portugal o estado geral do tempo é influenciado por uma massa de ar maritimo transportada na circulação duma dorsal anticiclónica que se estende dos Açores até ao Golfo da Gasconha. Chove e há forte nebulosidade no Sul da Espanha por acção duma depressão centrada em Cordova.

PREVISÃO ATE' A'S 24 HORAS DE AMANHÃ—Ao Norte do sistema Montejunto-Estrela: ceu de nebulosidade variável, por vezes forte, vento fraco, variável a moderado, do quadrante Norte. Chuva. Pequena subida de temperatura. *Ao Sul daquele sistema:* ceu geralmente limpo, tornando-se nublado, especialmente a partir da tarde de amanhã. Vento fraco, variável a moderado. Possibilidade de chuva durante a tarde de amanhã. Pequena subida de temperatura.

Temperaturas extremas registadas hoje, em Lisboa, *máxima, 10°,7; minima, 6°,3.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 13°,9; minima, 6°,5.*

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—Ás 18, Musica de salão; 18 e 15, Cançonetas; 18 e 30, Danças; 19, Noticiário; 19 e 5, O compositor da semana: Purcell; 19 e 30, A Voz do Império; 20, O caso do dia; 20 e 15, Folclore musical; 20 e 35, Domingo desportivo; 20 e 45, Musica ligeira portuguesa; 21, Domingo Sonoro e Desdobramento; 21 e 30, Musica ligeira sinfónica; 22, Presença do passado; 22 e 30, Musica de salão; 22 e 45. Crónica tauromáquica; 23, Serenata de Coimbra;; 23 e 20, Danças; 23 e 50, Resumo noticioso; 0, Encerramento.

Programa B—Ás 21 e 30, Canções; 21 e 45, Aspectos e Problemas da Estética Contemporanea; 22, Musica sinfónica; 22 e 30, Recital de piano; 23. Musica coral sinfónica; 23 e 50. Junção de programas.

RÁDIO CLUBE—Ás 18, Musica de baile; 19, Musica portuguesa; 19 e 5, Rescaldo da semana; 19 e 20, Musica de baile; 19 e 30, Jornal; 20 e 20, Canções; 20 e 30, Comentários desportivos; 20 e 45, Musica portuguesa; 21, Comboio das Seis e Meia; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 23 e 45, Musica de baile; 0, Musica de dança da Vela Azul; 0 e 30, Musica de baile; 0 e 45, Rádio-jornal; 0 e 55, Amanhã; 1 hora, Fecho.

RENASCENÇA—Ás 19 e 30, Trindades e boletim do S. C. R.; 19 e 35, Musica variada; 19 e 45, Crónica desportiva; 20 e 10, Musica e palavras; 20 e 30, 2.º noticiário; 20 e 40, Musica portuguesa; 20 e 55, Meditando; 21, Orquestras ligeiras; 21 e 15, Canções escolhidas; 21 e 30, Uma abertura; 21 e 40, Musica de salão; 22, Eventual; 22 e 15, 3.º noticiário; 22 e 28. Boletim religioso; 22 e 30, Musica selecclonada; 22 e 50, Solos ligeiros; 23, Musica sinfónica; 23 e 20, Musica regional portuguesa; 23 e 40, O Desporto no Mundo; 23 e 45, Musica ligeira; 0, Fecho.

RÁDIO UNIVERSIDADE—Das 19 e 45 ás 20 e 55.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Clube Radiofónico de Portugal; das 19 e 30 ás 22, Graça; das 22 ás 0, Acordeon.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO C—Sousa—Estrada de Benfica, 429-431—Tel. 58027; Leal de Matos—Rua de Neves Costa, 33-35—Carnide—Tel. 58181; Laranjeiras (Das)—Rua de Filipe da Mata, 160-162; Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77—Tel. 79390; Liba—Avenida da Igreja, 4-B-C—Sítio de Alvalade—Tel. 76681; Ant.ª Far.ª do Castelo de Coimbra—Rua da Marquesa de Alorna, 19-D—Sítio de Alvalade—Tel. 77282; Campo Pequeno (Do)—Avenida da Republica, 58-C-B—Tel. 71661; Universal—Rua do Actor Taborda, 5-7—Tel. 44158; Novais—Avenida de Luís Bivar, 11-13—Tel. 44324; Ascenso—Rua 19, Bairro da Encarnação—Tel. 39816; Olivais (Dos)—Rua de Alves Gouveia, 19—Tel. 39837; Conceição—Calçada de D. Gastão, 30-31—Tel. 39279; Pereira, Sucr.—Rua do Paraiso, 98-100—Tel. 25124; Arnali—Rua das Escolas Gerais, 88-A—Tel. 23940; Simões—Rua do Padre Sena Freitas, 10-A— Tel 42518; Onilda—Avenida de João XXI, 13-A—Tel. 77848; Marluz—Calçada da Picheleira, 140-A-B—Tel. 70703; Bastos—Rua de Morais Soares, 91-D—Tel. 44350; Castro—Avenida do Almirante Reis, 76-A-B—Tel. 44373; Peninsular—Campo dos Mártires da Pátria, 117-118—Tel. 53308; Albano—Rua da Escola Politécnica, 59—Tel. 26750; Saiutar—Rua B, 75-A-B—Bairro da Liberdade; Judice de Oliveira—Rua de Campolide, 54-A—Tel. 44424; Linaida—Rua de Ferreira Borges, 32-34—Tel. 60955; Gouveia—Rua de D. Maria Pia, 514—Tel. 64949; Paiva da Costa—Rua da Lapa, 105—Tel. 64414; Gomes, Sucr. (Gonçalves)—Rua da Junqueira, 326—Tel. 38193; Costa—Rua dos Lusiadas, 32—Tel. 37739; A. César— Rua do Prior do Crato, 74—Tel. 60187; Guerreiro da Costa—Rua das Janelas Verdas, 90—Tel. 62327; Fénix—Rua da Cruz dos Poiais, 52—Tel. 21031; Sanitas—Praça Luís de Camões, 24—Tel. 22798; Liberal—Avenida da Liberdade, 217-219—Tel. 43641; Monteiro—Rua da Mouraria, 35—Tel. 28787; Portugal—Rua Augusta, 216—Tel. 22073.

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

TEATROS

NACIONAL—A's 21 e 30—«O vestido de noiva».
TRINDADE—A's 21 e 45—«Fim de semana».
MONUMENTAL—Ás 20 e 30 e ás 22 e 45—«Sonhos de Viena».
AVENIDA—Ás 20 e 30 e ás 22 e 45—«Ela e eu».
APOLO—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Agora é que ela vai boa».
COLISEU—Ás 21 e 30—Companhia de circo.

CINEMAS

S. LUIS — «O milagre de Milão».
TIVOLI—«No reino da musica».
S. JORGE—«Um marido solteiro».
POLITEAMA—«O veu azul».
EDEN—«Saltimbancos».
MONUMENTAL—«Madragoa»
GINASIO—«Hei-de encontrar-te».
CAPITOLIO—«Resgate de honra».
ODEON e PALACIO—«O corsário Lafitte».
OLIMPIA—«O fantasma do Zôrro».
TERRASSE—«Três grandes amigos».
LIS—«Rica, jovem e bonita».
JARDIM—«Traição».
REX—«No país dos Comanches».
PROMOTORA—«A raínha do circo».
R. AMADORA—«Em marcha».
CHABY (Algueirão)—«Um homem ás direitas».

REUNIÕES CIENTÍFICAS

Duas conferências na Sociedade Médica dos Hospitais Civis

Está marcada para depois de amanhã, ás 22 horas, na Sociedade Médica dos Hospitais Civis de Lisboa, a conferência do sr. dr. Ivan Bertrand, presidente da Sociedade Francesa de Neurologia e director do Instituto de Neurologia e do Laboratório de Anatomia Patológica do Hospital da Salpitrière de Paris. O conferente, que falará de «Estados Precoces do Cancro do Estomago», fará, na quinta-feira, á mesma hora, e no mesmo local, uma outra conferência, promovida pela Sociedade Portuguesa de Oto-Neuro-Oftalmologia, acerca de «Dislipidoses (Paraproteinoses) do Cérebro».

Dois novos trabalhos do prof. Carlos Santos e do dr. Casanova Alves

Também depois de amanhã, ás 22 horas, reune-se a Sociedade de Ciências Médicas, para apresentação de dois trabalhos da autoria dos srs. prof. Carlos Santos e dr. Casanova Alves, intitulados «Rádio-Rastreio da Tuberculose Pulmonar e Vacinação pelo B. C. G. da População Portuguesa—Estudo do Mecanismo de Determinação das nossas Taxas Anuais de Morbilidade» e «Unidade Móvel de Rádio-Rastreio e Vacinação do Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos».

Novo medicamento, muito agradável, em comprimidos, que neutraliza rapidamente o excesso de ACIDEZ, sem os inconvenientes dos alcalinos conhecidos.

Resolvem-se casos de má digestão, acidez (azia), excessos de alimentação, alcool, tabaco e outros transtornos **gástricos.**

Aproveite a nossa experiência, e não faça experiências inuteis.

Faça uma prova com este novo medicamento. Peça uma amostra á Rua de Francisco Metrass, n.º 59-B—Lisboa—Telef. 63349.

UM COMPRIMIDO CONVENCE

Vida musical

Pró-Arte no Porto e em Abrantes

Inauguram-se hoje, no Colégio de Nossa Senhora do Carmo, em Abrantes, e de Nossa Senhora da Paz, no Porto, as delegações da Pró-Arte, sendo solistas as pianistas Leonor Leitão e Hélia Torres, que executam obras de Beethoven, Bach-Sohuman, Cláudio Carneyro, Oscar da Silva, Ivo Cruz, Luis Costa, Leonor Leitão, Ciampi, Chopin, Debussy, Granados, Turina e Falla.

A Orquestra Halle em riscos de se dissolver?

MANCHESTER, 27—A conhecida Orquestra Halle, de Manchester, uma das mais velhas orquestras sinfónicas do Mundo, acha-se em sérias dificuldades financeiras e perante a possibilidade de dissolução. Os seus 87 executantes receberam ontem aviso de que os seus contratos, que expiram em Junho, poderão não ser renovados. A orquestra tem o seu fundo de reserva quase esgotado e não se conhecem ainda as suas receitas para esta época. A orquestra Halle tem o apoio de 10.000 libras do Conselho das Artes e outras contribuições de várias cidades do Norte de Inglaterra. O maestro John Barbirolli, que deixou a orquestra filarmónica de Nova York em 1943 para dirigir a orquestra Halle, ofereceu aceitar uma redução de 10 por cento no seu ordenado de 5.000 libras. Os executantes devem concordar em aceitar ordenados menores, quando se negociarem novos contratos, por intermédio da União Sindical dos Musicos. A orquestra foi fundada em 1857 por «sir» Charles Halle.—(R.).

Passou por Lisboa

o chefe do estado-maior do Exército belga

A bordo de um avião da Sabena, seguiram hoje para o seu país os srs. general Jean Baptista Piron, chefe do estado-maior das forças militares belgas e o seu ajudante, comandante Robert Goormant. Tinham desembarcado ontem do «Saturnia», que os trouxera dos Estados Unidos, onde haviam permanecido, durante 15 dias, em missão oficial, tendo hoje, por parte das entidades belgas, uma afectuosa despedida. Efectivamente, além de outras entidades, compareceram, no aeroporto, os srs. De Vos, em representação do ministro da Bélgica em Lisboa, e o coronel Buriot, director da Sabena.

MARINHA MERCANTE

A entrega das novas unidades «Vera Cruz» e «Sena»

No «sud-express» que chega hoje ao fim da tarde a Lisboa, regressa o sr. Bernardino Corrêa, presidente da Companhia Colonial de Navegação, que foi á Bélgica inteirar-se dos trabalhos de acabamento ou de construção das novas unidades em construção naquele país para a frota daquela empresa.

No próximo mês serão entregues, no dia 20, o navio de carga «Sena» e, no dia 23, o paquete «Vera Cruz». Um outro paquete igual a este—o «Santa Maria»—será lançado á água em Setembro do corrente ano, para ser entregue alguns meses depois.

PARA OS NOSSOS POBRES

Recebemos, com destino aos nossos pobres, 250 escudos, que muito agradecemos, em nome dos contemplados, e que nos foram enviados por P. S.

PARA AJUDAR OS HOMENS A CONSERVAR O ASPECTO DE RAPAZES

O novo e maravilhoso creme de barbear que amacia e tonifica a pele

Hoje em dia, tem possibilidade de tonificar a pele à medida que faz a barba. Já lhe é permitido parecer mais escanhoado, mais fresco, mais bem parecido — e, ao mesmo tempo fazer com que o rosto aproveite as vantagens de uma nova e maravilhosa substância que ajuda a conservar a frescura e o ar saudável da pele!

Tudo isto está ao seu alcance com o Novo Creme de Barbear Williams que contém *Extracto de Lanolina* — uma recente descoberta médica com propriedades de «adaptação» à pele bem maiores do que as da lanolina pròpriamente dita. O Extracto de Lanolina amacia e refresca a cara à medida que se barbeia. Ajuda a conservar a pele extraordinàriamente juvenil, lisa e repousada.

Só o WILLIAMS

Quando experimentar o Novo Creme para a Barba Williams com Extracto de Lanolina, nunca mais poderá tolerar os cremes vulgarmente usados para este fim. *Só o Williams é que contém Extracto de Lanolina.*

Em diversas cidades do Egipto

A Polícia está a lançar uma acção para prender «elementos subversivos»

(Continuação da 1.ª página)

seja belga, os Egipcios consideram o hotel como «um bastião do imperialismo britanico». O incendio pôs em grande perigo de desmoronamento a frente do enorme edificio. Outros estabelecimentos ingleses ardiam também: o «Turf Club», o Banco Barclay, os escritórios da British Overseas Airways, três grandes cinemas pertencentes a empresas inglesas, o «Club Moamed Ali» e o «Real Automóvel Club». Segundo informações recebidas pela Embaixada britanica, os manifestantes gritavm não só contra os Ingleses mas também contra o rei Faruk e contra o comandante do exército egipcio.

O Governo egipcio deu garantias de assegurar a vida dos estrangeiros

Ao fim da tarde, a Embaixada britanica recebeu das entidades egipcias a garantia de que o Governo estava em condições de restabelecer a ordem na capital e de salvaguardar as vidas dos subditos britanicos e outros estrangeiros.

Os manifestantes percorreram, primeiro, as ruas que ficam nas proximidades do Parlamento e da Presidência do Conselho. Gritavam a pedir ao chefe do Governo «que declarasse a guerra». Dispersaram, mas logo a seguir voltaram a juntar-se na Praça da Ópera, pedindo aos clientes que se encontravam nas mesas da esplanada do Café do Casino se juntassem também para lutar pela libertação. A clientela, como de costume constituída por pessoas prósperas, manifestou a maior das indiferenças. Furiosos, os manifestantes invadiram o café, e não tardou que as labaredas surgissem. Foi uma tremenda confusão no enorme estabelecimento cheio de gente. As chamas propagaram-se com a rapidez do relampago e, dentro em pouco, as labaredas atingiam vinte metros de altura. Sem medo das chamas, bandos de garotos invadiram as escadas que levam aos terraços do edifício, e em tudo que encontraram fizeram «mão baixa». As mesas, as cadeiras e os tapetes foram atirados para a rua. E, num momento, de todo o mobiliário, apenas restavam pedaços espalhados por toda a parte.

Na rua houve fogueiras com o mobiliário dos estabelecimentos assaltados

Por várias vezes os manifestantes que se encontravam na primeira fila, ameaçados pelas labaredas, recuaram de forma tão repentina que provocaram movimentos de panico. Duma dessas vezes, um homem, com uma comprida tunica, começou a gritar: «Medrosos! Que é que vocês faziam se vissem Ingleses?».

Embora o quartel dos bombeiros estivesse a poucos centos de metros, as viaturas não puderam chegar junto dos incêndios, imobilizadas pela turba. Excitados pela atmosfera de motim, grupos de rapazes começaram a invadir as ruas próximas. Enchiam os bolsos de pedras quando passavam junto duma obra na Praça da Opera. Formaram-se dois cortejos: um deles invadiu a Avenida Fuad e deitou fogo ao cinema «Rivoli», pertencente em parte ao grupo Rank; o outro bifurcou para a Rua Soliman Paxá, e saqueou e deitou fogo ao cinema da «Metro».

As lojas tinham desde há muito corrido os taipais. Entretanto, o numero de manifestantes aumentava sem cessar, e, dentro em pouco, eram invadidas todas as ruas próximas. Bandos de rapazes tomaram á sua conta o café «Parisiana» e o cinema «Diana», a trinta metros da filial da «France Presse». Frenéticos, animando-se mutuamente com grandes gritos e largos gestos, atiravam para dentro com archotes acesos. Em frente, um grupo de incendiários entrou no restaurante «Saint James», que, em dois minutos, ficou transformado num braseiro. Do «Bar Cecil» sai uma espessa coluna de fumo negro. Na rua acenderam uma fogueira com o mobiliário do cinema «Diana».—(F. P.).

As vitimas dos incidentes

ISMAILIA, 27—Segundo informações recebidas do Cairo, teriam morrido seis britanicos nos incidentes de ontem na capital do Egipto. Em grande parte teriam sido pessoas que saltaram das janelas para a rua, por estar a arder o prédio em que se encontravam.—(F. P.).

Prisões no Egipto

CAIRO, 27.—A sede da Polícia anunciou que a Policia politica do Egipto estava esta noite a cercar «elementos subversivos» no Cairo, Alexandria e outras cidades.

Não foram indicados numeros, mas um porta-voz disse que cada oficial tinha uma «longa lista» de nomes de pessoas conhecidas pelas suas tendências esquerdistas, acrescentando: «Nós conhecemo-los todos. São os mesmos individuos que nos causaram dificuldades em recentes anos».—(R.).

O exército europeu

(Continuação da 1.ª página)

conferência antes de qualquer projecto definitivo de tratado para a Comunidade de Defesa Europeia.

Círculos da conferência mostravam-se reservados ácerca das possibilidades de concluir o seu trabalho antes da conferência de Lisboa, em 16 de Fevereiro.

Não há informações definidas sobre se a actual conferência continuaria amanhã ou não.

Um dos mais importantes problemas a ser discutido hoje pelos ministros é o do sistema de votação no Conselho de ministros que terá considerável controle sobre as actividades da Comunidade de Defesa. Os países do Benelux têm-se sempre manifestado no sentido de evitar uma situação em que pudessem ser permanentemente excedidos em votos pela França, Itália e Alemanha Ocidental.

A proposta que deve ser discutida hoje parece dar alguma satisfação aos países do Benelux, pois que estabelece que, em problemas muito vitais, o Conselho de ministros só tomará decisões por unanimidade. Em problemas de menor importancia as decisões seriam tomadas por maioria de dois terços e em problemas insignificantes por maioria simples.

Há uma complicada proposta apresentada por Schuman, destinada a ponderar as votações, a fim de evitar uma situação em que o Conselho se possa encontrar num ponto morto devido a uma votação de empate de 3 a 3.—(Reuter).

O «Flying Enterprise»

transportava um carregamento de minério precioso?

RIO DE JANEIRO, 27 — Circulou com insistência o rumor de que o «Flying Enterprise», que recentemente sossobrou no Canal da Mancha, depois de uma luta épica contra a tempestade, transportava cinco toneladas de «colombite» (minério do colômbio) embarcado em Hamburgo, mas proveniente do Brasil.

Segundo dizem nos círculos autorizados desta capital, se o facto fôr exacto, só poderia tratar-se de minério vendido em 1950 a firmas inglesas. A produção de colombite no Brasil não é muito grande. O colômbio é um metal raro utilizado no fabrico de aços especiais inoxidáveis, e o seu minério raramente se encontra em estado de pureza. No Nordeste do Brasil obtem-se o colômbio a partir do minério do tantalo. No Vale do Rio Doce, Estado de Espirito Santo, extrai-se o precioso metal do berilio. Para se obterem quantidades consideráveis de colombite é preciso manipular muitas toneladas de minérios. A produção de metais raros está a ser fomentada no Brasil, a pedido das autoridades americanas.—(F. P.).

44 pessoas mortas

num autocarro que se incendiou

CIDADE DO MÉXICO, 27.—44 pessoas, incluindo 3 crianças, morreram queimadas num autocarro entre Villa Pueblo e a aldeia de Atlixco. O veículo estava cheio de operários que iam para Atlixco, onde trabalhavam numa fábrica de têsteis. Até no tejadilho iam passageiros. Sabe-se que há sobreviventes, mas ainda não apareceram. Entre eles, conta-se o motorista, que a Polícia procura activamente.

O autocarro transportava dois grandes bidões de gasolina e supõe-se que o combustível foi incendiado por uma ponta de cigarro ou fósforo. O fogo alastrou tão rapidamente que os passageiros não conseguiram fugir. As vítimas ainda não foram identificadas, estando os cadáveres carbonizados. —(France Presse).

Na Pérsia não ha dinheiro

para pagar aos funcionários

TEERÃO, 27—Embora estejamos a 6 do mês iraniano, os funcionários publicos ainda não receberam o ordenado. Levantam-se as mesmas difículdades que em Dezembro para votar o duodécimo provisório destinado aqueles pagamentos. O Governo desejaria evitar uma interpelação da oposição sobre a politica interna do presidente Mossadegh e a fiscalização das eleições. Deve reunir-se esta manhã uma sessão parlamentar á porta fechada para estudar a maneira de conseguir o «quorum» preciso para votar o duodécimo.—(F. P.).

Motins locais

TEERÃO, 27.—Estalaram sérias desordens em Yazd, a Sudoeste de Ispanhão, na orla do deserto, durante a campanha eleitoral. Devido á efervescência, as eleições foram adiadas e a guarnição local, reforçada. Todavia, o Ministério do Interior desmente a notícia de que os incidentes de sexta-feira causaram 4 mortes.—(F. P.).

Pretende vender as suas joias ou pratas?
Consulte os preços da
Ourivesaria Portugal
Rossio, 122

MOVEIS
Executados com madeiras antigas
Novidades em tecidos estrangeiros
Estofos, Cortinados e Decorações
Sob a direcção técnica de
RIBEIRO-DECORADOR
Fábrica e Salão de Exposição:
Trav. Moinho de Vento, 32 (Estrela)

BATERIAS AUTOSIL
BAIXA DE PREÇOS
novo sistema de vendas
CONSULTE O SEU FORNECEDOR OU DIRIJA-SE À
ESTAÇÃO DE SERVIÇO DA FÁBRICA AUTOSIL NA AVENIDA 24 DE JULHO, 26-B—LISBOA
(a 500 metros do Cais do Sodré)

TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS
TEMPORADA DE OPERA DO ANO DE 1952
Com a assistencia de **Sua Excelencia o Presidente da República.** 3.ª feira, dia 29, **às 21 horas em ponto,** inauguração da temporada com a ópera
TANNHAUSER, de R. Wagner
Hoje começa a venda avulso de bilhetes para todos os espectáculos -- Telefone 21552

Dunhill
O melhor cigarro americano
Todas as tabacarias já estão abastecidas destes deliciosos cigarros

DEPOIS DA BARBA USE
Floid

NINA
Na próxima terça-feira, 29
Nati Mistral